



ENTREVISTA: ELOY GOMES

paraná cooperativo

Ano 6
Número 65
Fevereiro • 2011



COODETEC

Pesquisa em boas mãos



SESCOOP/PR



**Agricultura de primeira,
tecnologia de ponta
e diversificação
gerando renda.**



É de tirar o chapéu.

www.cvale.com.br

Independência tecnológica

João Paulo Koslovski

Presidente do Sistema OCEPAR



É sempre válido lembrar que estamos vivenciando um momento histórico, onde a globalização não parece ter limites e a necessidade de assegurar a competitividade e o crescimento dos negócios é cada vez mais urgente. A ordem é melhorar a qualidade dos produtos e serviços, reduzir custos e atender a demanda de diferentes mercados.

Diante desse cenário, não restam dúvidas do quanto a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico tornaram-se importantes para a sobrevivência de qualquer setor econômico. E no que se refere ao cooperativismo, estamos muito bem representados nesse assunto, graças à atuação da Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola (Coodetec), da Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária (FAPA), ligada à cooperativa Agrária, e da Fundação ABC, braço tecnológico das cooperativas Capal, Batavo, Castrolanda e ainda pelo forte trabalho realizado pelas cooperativas agropecuárias na transferência de tecnologia aos seus cooperados e agricultores brasileiros.

A pioneira foi a Coodetec, sediada em Cascavel, no Paraná, e com escritórios e laboratórios de pesquisa em outros estados brasileiros, é hoje referência nacional e até internacional na área de pesquisa agrícola. Um orgulho para nós do Sistema Ocepar, já que seu surgimento, em 1995, é fruto do processo de desmembramento do departamento de pesquisa da Ocepar, o qual deu seus primeiros e importantes passos no ano de 1974 com a meta de desenvolver novas cultivares e híbridos.

A Coodetec é uma cooperativa central que reúne 36 cooperativas de produção, as quais juntas possuem 180 mil agricultores filiados e são responsáveis por uma movimentação financeira de R\$ 25 bilhões. Mais do que destacar o trabalho da Coodetec, o objetivo de abordarmos sua trajetória de sucesso nesta edição da Revista Paraná Cooperativo é mostrar sua importância para os agricultores, autoridades e também para a opinião pública, que consome os produtos industrializados com sementes desenvolvidas pela Coodetec, sobre a garantia da qualidade de origem, desde a pesquisa até a mesa do consumidor.

A central nasceu da preocupação dos agricultores em desenvolver estrategicamente suas próprias tecnologias e cultivares de soja, trigo e híbridos de milho, além de participar mais ativamente do processo científico e tecnológico do agronegócio nacional. Sua atuação traz liberdade tecnológica para as cooperativas, já que as novidades e produtos gerados são de propriedade das afiliadas e, por extensão, dos seus cooperados.

Sem sombra de dúvida, a Coodetec é o braço forte da pesquisa tecnológica do sistema cooperativista brasileiro. Ela representa as cooperativas e seus cooperados no meio científico, especificamente na oferta de novas tecnologias para o campo.

Além de ter voz e sentir-se representado no competitivo mercado de sementes agrícolas, o cooperado pode usufruir de sementes de milho, soja e trigo de alta qualidade e adaptadas a diferentes climas e solos.

A história da Coodetec está ligada ao processo de modernização do agronegócio brasileiro. Este fato também demonstra o quanto é necessário para o cooperativismo ter um braço tecnológico e de pesquisa. O portfólio de produtos da Coodetec inclui 230 cultivares de trigo, soja e híbridos de milho lançados no mercado brasileiro e sul-americano.

Uma organização que reflete na sua essência o que é cooperativismo do Paraná e a significativa contribuição que vem oferecendo para o melhoramento genético e ganho de produtividade das nossas lavouras. Certamente, um motivo de alegria e de orgulho para o Paraná. Por esta razão, reafirmamos o apoio e a confiança na Coodetec, a face tecnológica do cooperativismo, pois temos certeza que a cooperativa tem contribuído muito para o desenvolvimento do setor. Seu trabalho completa o esforço das cooperativas de produção em atuar como instrumento de apoio para o agricultor, ajudando a desenvolver o campo e, dessa forma, melhorando a renda e a qualidade de vida no campo.

O avanço da pesquisa cooperativista

A edição 65 da Revista Paraná Cooperativo mostra o trabalho de pesquisa e difusão de tecnologia realizado pelas cooperativas paranaenses. A força e importância da Coodetec é o destaque da matéria especial. Reportagens relatam também o alcance dos Dias de Campo e o sucesso do Show Rural Coopavel 2011, que recebeu cerca de 190 mil visitantes. Entrevistado dessa edição, o economista Eloy Gomes relembra momentos decisivos para a consolidação da pesquisa cooperativista. Ex-chefe de divisão da Comissão de Compra do Trigo Nacional (Ctrin), ele teve participação importante em favor das cooperativas do Paraná e acompanhou os primeiros passos do departamento de pesquisa da Ocepar, que mais tarde daria origem à Coodetec.

O leitor poderá acompanhar também a mobilização política do sistema cooperativista em temas importantes como a formulação do Plano Agrícola e Pecuário 2011/12, para o qual o Paraná reivindica aumento no aporte de recursos para R\$ 140 bilhões, dos quais R\$ 20 bilhões para a agricultura familiar e R\$ 120 bilhões para a agricultura empresarial. Documento enviado ao governo federal apresenta propostas sobre prioridades em programas de investimento, seguro agrícola, zoneamento agrícola e meio ambiente.

No plano estadual, a Ocepar e as cooperativas seguem em conversações com o governo para a implementação de medidas de apoio e desoneração do setor produtivo. Encontros com o governador Beto Richa e secretários da Agricultura, Fazenda, Meio Ambiente, Indústria e Comércio, entre outras pastas, têm ocorrido, com o encaminhamento dos pleitos do sistema.

No plano nacional, a Ocepar participou, em Brasília, de reuniões importantes de articulação com parlamentares em defesa da tricultura brasileira e na mobilização da Unimed, que criou um comitê político para ampliar a interlocução com o poder legislativo.

Nessa edição, matéria mostra o avanço expressivo da procura por MBAs e cursos de pós-graduação oportunizados pelo Sescop/PR. Em 2010, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná abriu 15 novas turmas, cinco a mais em comparação ao ano anterior. Ao todo, 573 alunos, de várias regiões do estado, iniciaram aulas em diversas áreas. O Sescop/PR também ampliará sua atuação no ensino a distância, o que trará uma abrangência inovadora aos programas de desenvolvimento humano do sistema.

O Fórum de Meio Ambiente, a participação da Ocepar no projeto Águas do Amanhã, além das principais notícias dos diversos ramos do cooperativismo, o leitor encontrará nesta edição da revista Paraná Cooperativo.

Boa leitura!

06



Entrevista: o economista Eloy Gomes, ex-chefe de divisão da Ctrin (Comissão de Compra do Trigo Nacional), relata detalhes de acontecimentos importantes na história do cooperativismo e da pesquisa agropecuária brasileira



10

Especial: a Coodetec (Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola) se destaca no desenvolvimento de cultivares de ponta, contribuindo para o aumento de produtividade e inovações no campo. A cooperativa é o braço tecnológico do cooperativismo

16



O Show Rural Coopavel 2011, realizado entre os dias 7 e 11 de fevereiro, em Cascavel, atraiu mais de 187 mil visitantes. Negócios tiveram crescimento de 50%

27

Unimed Brasil: Cooperativa reúne, em Brasília, dirigentes, cooperados e parlamentares



20

Ocepar, Faep e Seab enviam documento ao Governo Federal com as reivindicações paranaenses para o Plano Agrícola e Pecuário 2011/2012 (PAP)

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovski

Diretores

Áureo Zamprônio
Frans Borg
Valter Pitol
José Otaviano de Oliveira Ribeiro
Paulino Capelin Fachin
Orestes Barrozo Medeiros Pullin
Manfred Alfonso Dasenbrock
Edvino Schadeck
Dilvo Grolli
Valter Vanzella
Renato José Bezeze
Luiz Lourenço
José Aroldo Gallassini
Jorge Karl

Conselho Fiscal

Ricardo Silvio Chapla
Miguel Rubens Tranin
Gaspar de Geus

Suplentes

Paulo Henrique Cariani
Antônio Sérgio de Oliveira
Valdir Luiz Ferst

Superintendente

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo

Valter Pitol
Luiz Lourenço
Guntolf van Käick
Josiany de Fátima Rolo

Suplentes

Frans Borg
Jorge Karl
Célia Hoffmann
Evandro Scheid Ninaut

Conselho Fiscal

Luiz Humberto de Souza Daniel
Gabriel Nadal
Eurico Woitowicz

Suplentes

Almir Montecelli
Francisco Augusto Sella
Carmem Teresa Zagheti Reis

Superintendente

José Roberto Ricken

22



Governador Beto Richa reúne-se com dirigentes do G8 e afirma que implantará o Conselho de Desenvolvimento Econômico do Paraná



Mobilização pela agricultura: 14 parlamentares uniram-se à Ocepar e Faep para cobrar soluções em audiência com o ministro da Agricultura, Wagner Rossi

26

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.
Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucia Massae Suzukawa. **Diagramação:** Israel Felipe Silva. **Fotos:** Imprensa Ocepar. **Fotos Capa:** Arquivo Ocepar. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **CTP e impressão:** Gráfica Radial. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br **Página na Internet:** www.ocepar.org.br **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

Errata: O vice-presidente da Coagru, Valdir Aparecido D'Alécio, faleceu no dia 5 de dezembro de 2010 devido a uma parada cardíaca e não de câncer, como foi publicado na edição nº 64 da revista Paraná Cooperativo

32

Sescoop/PR:
Cresce a procura por MBAs e pós-graduação em todas as regiões do estado

34

Meio Ambiente:
Fórum da Ocepar debate políticas públicas do novo governo estadual

Eloy Gomes

Economista, ex-chefe de divisão da Ctrin (Comissão de Compra do Trigo Nacional)

As sementes do desenvolvimento

“A pesquisa agropecuária e a assistência técnica promovidas pelas cooperativas foram as sementes da expansão agrícola do Brasil. Não fosse esse trabalho, não teríamos agricultura no Mato Grosso, que surgiu com a ida dos produtores do Sul para lá, e também em outros estados como Goiás. As cooperativas, principalmente do Paraná e Rio Grande do Sul, deram a base para o crescimento da agricultura brasileira”, afirma o economista Eloy Gomes, ex-chefe de divisão da Comissão de Compra do Trigo Nacional (Ctrin), estrutura ligada ao Banco do Brasil que durante

28 anos (1962 a 1990) operacionalizou a aquisição da safra triticola brasileira. A partir de 1967, o governo militar instituiu o monopólio estatal do trigo, que considerava estratégico para o país. Com garantia de mercado e preços mínimos, a principal barreira para a multiplicação dos cultivos era tecnológica. Faltavam cultivares adaptáveis aos diferentes solos e climas das regiões produtoras. Foi então que surgiu o Fundo de Pesquisa do Trigo, que recolhia 0,4% sobre a produção e o revertia aos institutos de pesquisas. Eloy Gomes participou das reuniões que formataram o fundo, em 1965. “O repasse dos recursos ajudou na constituição

do departamento de pesquisa da Ocepar, que depois se tornaria a Coodetec (Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola)”, lembra. Na época, disputas políticas puseram em risco o equilíbrio de repasses entre os diferentes institutos. Gomes atuou em favor das cooperativas do Paraná, contribuindo para a consolidação da pesquisa cooperativista. O apoio não foi esquecido. Em 1982, a Ocepar inaugurou, em Cascavel, Oeste do Paraná, o Centro de Pesquisa Eloy Gomes, hoje pertencente à Coodetec. “Foi uma grata surpresa ser homenageado e reconhecido pelo cooperativismo paranaense”, diz o economista. Aos 80 anos, esse carioca de coração paranaense, que trabalhou mais de 40 anos ligado ao setor de trigo, segue reafirmando sua convicção na força do sistema cooperativista. “O cooperativismo, não tenha dúvidas, é a melhor alternativa que existe para a agricultura brasileira”, conclui. Em entrevista para a Revista Paraná Cooperativo, Eloy Gomes relata detalhes de momentos importantes na história da pesquisa agropecuária.



Fotos: Assessoria Ocepar

Paraná Cooperativo - Sua trajetória no Banco do Brasil esteve muito ligada à triticultura. Como atuava a Comissão de Compra do Trigo Nacional (Ctrin)?

Eloy Gomes - Passei no concurso do Banco do Brasil em 1953 e em 1960 comecei a atuar nas estruturas da instituição voltadas à triticultura. A Ctrin foi criada por uma portaria do Ministério da Agricultura em 1962, e trabalhei nesta Comissão, como assistente técnico e chefe de divisão, até a sua extinção, em 1990. Durante os cinco primeiros anos, a compra de trigo era disciplinada por portaria ministerial. Até que em 1967, o então Presidente da República, Humberto de Alencar Castelo Branco, promulgou Decreto institucionalizando o monopólio estatal da política do trigo. A Ctrin era uma estrutura do Banco do Brasil que coordenava a aquisição da safra nacional de trigo, e tinha muita autonomia. A nossa orientação era dar apoio total às cooperativas. Fui chefe da divisão que comprava a produção do Paraná, que nos anos 60 tinha uma safra pequena, cerca de 9 mil toneladas. O maior produtor era o Rio Grande do Sul, com 180 mil toneladas. A aquisição de toda safra ocorria em 90 dias. Tínhamos na Ctrin equipe de funcionários que apoiava as cooperativas, devidamente preparada para prestar orientações na área administrativa ou agrônômica, sem nenhum custo financeiro. Esse trabalho fortaleceu muito o cooperativismo e a agricultura.

Paraná Cooperativo - Na sua avaliação, qual a importância da política de compra estatal do trigo,

operacionalizada pela Ctrin, para a agricultura paranaense?

Eloy Gomes - Foi um mecanismo utilizado de maneira positiva, e havia a definição de apoiar integralmente as cooperativas. A política do



“A orientação na Ctrin era dar apoio total às cooperativas. Atuávamos para fortalecer o sistema contra os atravessadores, que queriam apenas explorar os produtores rurais.”

trigo alavancou o desenvolvimento do cooperativismo agropecuário.

Foi só a partir do recebimento do cereal, que muitas cooperativas tiveram condições de sobreviver, porque não havia apoio governamental. Todas começaram com armazéns de madeira, que nós, da Ctrin, oficializávamos.

Paraná Cooperativo - O senhor participou das reuniões que criaram o Fundo de Pesquisa do Trigo?

Eloy Gomes - Além da criação de novas cooperativas agropecuárias, o monopólio estatal do trigo teve também como principal benefício a instituição da pesquisa agrícola no cooperativismo. Participei das reuniões que formataram o Fundo de Pesquisa do Trigo, em 1965. A ideia partiu do saudoso Antonio Carlos Silveira Abbott, chefe da Ctrin de 1962 a 1974. O BB viabilizou a cobrança para o recolhimento do Fundo, mediante desconto de 0,4% nos certificados de depósitos emitidos pelas cooperativas. Essa exitosa decisão continua sendo única e não se repetiu na política de compra de produtos agrícolas por parte dos órgãos do Governo Federal. O repasse do Fundo ajudou na constituição do departamento de pesquisa da Ocepar, que depois se tornaria a Coodetec.

Paraná Cooperativo - Em 1971, o senhor apoiou o sistema paranaense durante o impasse político com o Rio Grande do Sul para o repasse dos recursos do Fundo. Em 1982, a Ocepar inaugurou, em Cascavel, o Centro de Pesquisas Eloy Gomes, hoje pertencente à Coodetec.

Eloy Gomes - Dizem que o Brasil é um país de pouca memória. Então, foi uma grata surpresa a homenagem e o reconhecimento do cooperativismo paranaense. De fato, no início do Fundo de Pesquisas houve questionamentos, felizmente superados. Acompanhei desde o começo o trabalho do departamento de pes- ▶

quisa da Ocepar e os avanços foram rápidos, com o desenvolvimento de variedades e soluções que logo melhoraram a produtividade da triticultura. Em 1986, o país colheu mais de 8 milhões de toneladas, produção maior que a demanda da época. Lembro dos primeiros pesquisadores do departamento da Ocepar, nomes importantes como Wilson Pan e Francisco Terasawa. O apoio do cientista norte-americano John Gihler - ex-colaborador do Prêmio Nobel da Paz de 1970, Norman Borlaug - foi muito positivo, pois favoreceu a proximidade e a troca de variedades com o Centro Internacional de Melhoramento de Milho e Trigo (CIMMYT), sediado no México. É preciso lembrar que praticamente não havia estruturas de pesquisa agropecuária no Brasil. Cada ministro da Agricultura tinha um projeto diferente e não havia continuidade. Isso só mudou a partir da criação da Embrapa, em 1973. Por essa razão foi muito importante a Ocepar instituir um departamento de pesquisas, viabilizado pelos recursos do fundo do trigo.

Paraná Cooperativo - Como avalia as consequências do fim do monopólio estatal, em 1990, para a triticultura nacional?

Eloy Gomes - A triticultura sofreu um baque muito grande com o fim do monopólio estatal, porque o agricultor e as cooperativas tinham apoio, todo o trigo era centralizado para as cooperativas, e havia o fundo de pesquisa. O monopólio vigorou de 1967 a 1990, tendo sido extinto no governo de Fernando Collor de Mello. A privatização, decretada sem maiores estudos de impacto, trouxe prejuízos à triticultura. Na

época do monopólio, os produtores entregavam o trigo e eram pagos na mesma semana, porque o Banco do Brasil tinha uma conta-movimento com recursos extra-orçamentários para apoiar a agricultura. O Monopólio também teve o efeito positivo de moralizar a comercialização. Até os anos 1980, a triticultura era o carro-chefe da agricultura brasileira. O governo militar considerava o trigo um produto estratégico.



“ Vejo com orgulho a Coodetec ampliando sua área de ação para outros estados, desenvolvendo cultivares de alta tecnologia e contribuindo para o aumento da produtividade no campo ”

Paraná Cooperativo - Durante sua atuação na Ctrin, o senhor acompanhou a expansão das cooperativas do Paraná. Qual a sua opinião a respeito do cooperativismo?

Eloy Gomes - Em minha atuação profissional, acompanhei desde

o início o trabalho das cooperativas. Na Ctrin demos muito apoio, íamos a reuniões constantes com os agricultores e buscávamos fortalecer o sistema contra os atravessadores, comerciantes que queriam apenas explorar os produtores rurais. O cooperativismo, não tenha dúvidas, é a melhor alternativa que existe para a agricultura. Não visa lucro e procura dar apoio ao agricultor em todos os setores, incluindo a produção de sementes e fornecimento de insumos, dá tranquilidade e facilita o trabalho do produtor. As cooperativas, principalmente do Paraná e Rio Grande do Sul, deram a base para o crescimento da agricultura do Brasil, devido principalmente à pesquisa e assistência técnica. Se não fosse esse trabalho, não teríamos agricultura no Mato Grosso, que surgiu com a ida dos produtores do Sul para lá, e também em Goiás, no Paraguai e na Bolívia. Até a década de 1980, o Mato Grosso era só mandioca e tererê - hoje é uma das regiões agropecuárias mais produtivas do mundo.

Paraná Cooperativo - Em retrospectiva, como avalia o trabalho realizado na Ctrin?

Eloy Gomes - Foi uma atuação positiva, porque a gente obteve resultados. Fizemos um trabalho direcionado sempre ao que fora planejado. Se não fosse esse direcionamento correto não teríamos a estrutura de estocagem que temos atualmente, pois o custo era muito elevado. Hoje, vejo com orgulho a Coodetec ampliando sua atuação para outros estados, desenvolvendo cultivares de alta tecnologia e contribuindo para o aumento da produtividade no campo. Se tivesse que fazer tudo de novo, eu faria. ■

Aproveite o bom momento da safra para investir com segurança.

sicredi.com.br



Out/2010

Sicredi investimentos

Poupança • Sicredinvest • RDC • Fundos de Renda Fixa, Multimercado e Ações

Mais de 1,6 milhão de associados em 11 estados brasileiros.

Uma das 10 melhores instituições do País em projeções econômicas no Ranking AE Projeções.¹

Top Five pelo Banco Central em 2008 e 2009.¹



1. Confira a metodologia das premiações no site sicredi.com.br.

Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do Fundo de Investimento pelo investidor ao aplicar os seus recursos. Consulte a disponibilidade dos produtos na sua cooperativa.

SAC Sicredi - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria Sicredi - 0800 646 2519.

A multiplicação dos grãos

Investimento em pesquisa agrícola garante produtividade e qualidade na hora da colheita

O milagre da multiplicação dos pães tem um sentido muito maior do que o simples fato de saciar a fome. Ele nos deixa a lição da necessidade de vivermos em comunidade sem nos esquecermos das dificuldades do próximo, na partilha fraterna, seja ela do alimento ou do próprio conhecimento. E foi com este espírito, que em 1974, a Ocepar decidiu criar o seu departamento de pesquisa, voltado ao desenvolvimento de novas cultivares e híbridos, para que as sementes se multiplicassem pelos campos paranaenses com a marca da cooperação.

Por decisão das cooperativas filiadas à Ocepar, em 1995, este Departamento de Pesquisa deu origem a uma Cooperativa Central, a Coodetec, como é conhecida hoje, que se transformou num dos mais importantes centros de pesquisa agrícola do Brasil, ganhou força, ampliando o projeto de pesquisa do sistema cooperativista paranaense e porque não dizer brasileiro.

A partir desta mudança, a Coodetec absorveu os trabalhos e o acervo genético até então desenvolvidos, passando a ter amplitude em todo o território nacional e, hoje, é referência, inclusive, internacional. Atualmente, a cooperativa gerencia, em Cascavel, no Oeste paranaense, uma rede complexa de ensaios e um departamento de pesquisa estruturado, com modernos laboratórios de melhoramento

genético, biotecnologia, fitopatologia, qualidade de sementes e análise de solos. Além disso, outros centros de pesquisa da Coodetec estão espalhados pelo País (Palotina/PR, Goioerê/PR, Rio Verde/GO e Primavera do Leste/MT).

A Coodetec pertence a 185 mil agricultores, filiados a 34 cooperativas no Brasil. Juntas, somam um faturamento anual de R\$ 25 bilhões. Os produtores, ligados a essas cooperativas, além de contar com um fluxo contínuo de produtos e tecnologias de ponta, têm a oportunidade de apontar suas demandas para definição das linhas de pesquisa.

Equilíbrio de forças - O presidente da Coodetec, Irineo da Costa Rodrigues, explica que o agricultor cooperado tem independência tecnológica. “As tecnologias e produtos gerados pela cooperativa são de propriedade das afiliadas e, conseqüentemente, dos seus cooperados”. Segundo Rodrigues, a Coodetec representa as cooperativas no meio científico, especificamente na oferta de cultivares de soja, trigo e híbridos de milho. “É o contraponto frente aos institutos públicos de pesquisa, que são dependentes das políticas governamentais, e frente às empresas globais, que são formadas por capital externo”.

Na avaliação das cooperativas associadas, mais do que desenvolver tecnologia, a Central também representa um símbolo de resistência contra o monopólio das multinacionais. “A Coodetec traz segurança e tem a importante função de evitar a dependência do agricultor a algumas poucas empresas”, completa o diretor executivo da Cocari, Marcos Trintinalha. Na opinião do dirigente, outro aspecto importante da Coodetec é a ligação próxima com os produtores, já que as cooperativas associadas levam à Central as demandas e necessidades de seus cooperados. “Temos que acreditar e investir no fortalecimento da Coodetec, que é nossa cooperativa. Muitos são os desafios, pois o setor de desenvolvimento de tecnologia é dinâmico e não se pode perder o foco, sob o risco de perdermos espaço. Entendo que a

**Irineo da Costa Rodrigues,
presidente da Coodetec**



Fotos: Coodetec

Sede da Coodetec, em Cascavel: um dos mais importantes centros de pesquisa agrícola do Brasil

Central ainda tem muito a mostrar em técnicas científicas, desenvolvendo soluções de ponta para a agricultura brasileira e ampliando sua participação no mercado”, conclui.

O diretor presidente da Coasul, Paulino Capelin Fachin, que participou da formação da Central e se declara um grande incentivador da Coodetec, lembra que além da independência tecnológica, a Coodetec é importante para o desenvolvimento das cooperativas afiliadas porque permite que as cooperativas tenham acesso a um fluxo contínuo de produtos e tecnologias de ponta, garantindo com isso que elas estejam sempre alinhadas em relação às novidades e demandas da área agrícola. “Também é importante destacar que somos ouvidos, ou seja, toda cooperativa afiliada pode “encomendar” o que julga ser mais conveniente para ela e seus cooperados. Desde uma simples característica agrônômica desejada, como resistência ao acamamento, ciclo, etc, ou características de qualidade, como teor de óleo e proteína em soja, tipo de farinha em trigo, ou seja, qualquer produto que atenda as necessidades específicas da região em que a cooperativa atua”, diz.

O engenheiro agrônomo José Aroldo Gallassini, diretor presidente da Coamo – uma das maiores parceiras da Coodetec, explica que a inserção das cooperativas no segmento de pesquisa tem se mostrado, ao longo dos anos, muito eficaz na geração de competitividade entre as empresas de pesquisa públicas e privadas, que acabam desenvolvendo materiais cada vez melhores para os agricultores. Gallassini acompanhou o surgimento da

pesquisa cooperativa no Paraná e lembrou das dificuldades do início. “Desde a sua criação até os dias atuais, a Coodetec vem desenvolvendo importantes trabalhos de pesquisa, entre os quais, a criação de novas variedades de trigo, soja, milho e algodão – cultura que atualmente não realiza pesquisa. O destaque da pesquisa da Coodetec está nas culturas de soja e trigo. No milho, ainda há a necessidade da realização de mais pesquisa”, frisa o dirigente cooperativista. Na opinião dele, é necessário que a Coodetec desenvolva novas variedades de trigo com alta produtividade e alta qualidade, já que os moinhos estão dando preferência a importação do cereal. Assim, faz-se necessário

urgentemente que novas variedades no trigo sejam desenvolvidas. No tocante à soja, o mercado está sendo ocupado por inúmeras variedades transgênicas, de alta produtividade. “Nesse sentido, esperamos que a Coodetec lance produtos similares aos dos concorrentes, pois do contrário, a instituição perderá mercado”. Ele pede para que as cooperativas associadas depositem confiança no trabalho realizado pela Coodetec: “Temos que apoiar o trabalho da equipe Coodetec que nesses anos todos desenvolveu e continua realizando um grande serviço na criação e difusão de novas tecnologias visando o sucesso da agricultura paranaense”, lembra Gallassini.

Retomada de mercado

O ano de 2010 foi marcado por uma preocupação generalizada com a queda de preços dos principais produtos agrícolas, além das mudanças no mercado de sementes. “O agricultor havia iniciado o ano com preços baixos e custos elevados. A crise econômica mundial já durava um ano e ainda não havia uma previsão segura de sua superação”, declarou Rodrigues.

Este cenário complicado não foi suficiente para retrain o desempenho da Coodetec, que continuou representando as suas associadas, neste tão disputado mercado de tecnologia. As perspectivas para 2011 são as melhores possíveis. “A mudança no germe-

plasma de soja, principalmente para a região sul do Brasil, teve início em 2003, porém somente em 2010 surgiram os primeiros produtos desta nova geração, assemelhando-se muito às atuais preferências do agricultor”, explicou.



COODETEC

CD 250RR



CD 250RR-STS entre as preferidas do agricultor pela precocidade e por permitir a antecipação de plantio

Foto: Assessoria Ocepar



Ivo Carraro, diretor executivo da Coodetec

Foto: Assessoria Ocepar

Desafios para 2011

Hoje, as sementes mais procuradas no mercado são as que fazem parte do portfólio de soja RR, soja resistente ao produto *Roundup Ready*®, desenvolvido para uso exclusivo em pós-emergência de variedades de soja geneticamente modificadas tolerantes ao glifosato. Híbridos de milho Bt, semente geneticamente modificada, na qual foram introduzidos genes específicos de *Bacillus thuringiensis* que levam à produção de proteínas tóxicas a determinadas ordens de insetos considerados pragas (insetos que causam danos econômicos) para a cultura, e trigo de alta qualidade industrial para atender a demanda do mercado. Para tanto a Coodetec desenvolveu muitas novidades para os agricultores.

Em relação à soja, na safra passada foi lançada a primeira cultivar de soja RR-STS. Com ela o sojicultor pode combinar herbicidas do grupo químico das sulfonilureias, a fim de auxiliar o glifosato no combate de plantas daninhas resistentes ou de difícil controle. A Coodetec cumpre sua missão agregando a estas cultivares um diferencial aguardado pelos produtores, além das vantagens competitivas em relação à produtividade, sanidade e adaptação às diferentes condições regionais.

As inovações não param. As lavouras de soja serão ainda mais produtivas e rentáveis, com cultivares como a CD 238RR, CD 248RR, CD 249RR-STS e CD 250RR-STS. Esta última já está entre as preferidas do agricultor, principalmente pela precocidade e por permitir a antecipação de plantio, gerando maior segurança para a safrinha de milho.

Superprecoce, com média de 110 dias de ciclo e crescimento indeterminado, a CD 250RR-STS foi plantada no interior de Palotina, pelo agricultor Jair Berticelli, e seu filho, o engenheiro agrônomo Giovanni Berticelli. “O resultado foi melhor do que o esperado. Temos muitos problemas com a buva em nossa região e é muito difícil controlar essa planta daninha. Agora, com a CD 250RR-STS, mantive alta produtividade com a eliminação da buva”, declarou Jair Berticelli.

A produção dos Berticelli chegou a 179 sacas de soja por alqueire. “Até meus amigos e vizinhos elogiaram o material. A maioria deles tem prejuízos por conta da buva. Eu recomendo a cultivar CD 250RR-STS e pretendo aumentar a área de plantio desta semente na próxima safra”, finalizou Berticelli.

Outro produtor que está satisfeito com a produção é Osvani Esser, de Nova Ubiratã, no Mato Grosso. Ele colheu 64,5 sacas por hectare de CD 242RR. Entre as características da variedade, que mais agradaram o produtor, estão a precocidade, sanidade, maturação uniforme e porte alto. “Comparando com outras cultivares, essa foi a lavoura mais bonita. Muito uniforme e consegui colher com 105 dias. Primeira vez que planto Coodetec e vou continuar. Precisamos acreditar mais em nossas pesquisas, nas sementes brasileiras,” argumentou.

O diretor executivo da Coodetec, Ivo Carraro destaca que no curto prazo ainda virão cultivares de soja melhor adaptadas, com ciclo e por-

Novas apostas tecnológicas

te menor, resistência ao acamamento e tolerância às principais doenças. Todas inéditas. “A cultivar CD 248RR cumpre em parte isso, mas a Coodetec continuará evoluindo nessa linha, com novos produtos. Também é importante destacar a vinda de materiais consagrados na época dos convencionais, porém agora com o gene RR, como a CD 202RR, CD 215RR, e a CD 206RR, que já foi vendida na última safra”.

Entre as novas tecnologias que estarão disponíveis ao produtor nas próximas safras está a INTACTA RR2 PRO™, que reúne três soluções em um só produto: produtividade, proteção contra as principais lagartas e tolerância ao glifosato. As sementes de soja CD, com essa tecnologia, devem ser lançadas no mercado na safra 2012/2013.

O gerente comercial Sul da Coodetec, Marcelo da Costa Rodrigues, afirma que a Cooperativa está junto com a Monsanto, no lançamento desta novidade, para acompanhar a evolução da agricultura. “O sojicultor que optar pelas sementes CD com a tecnologia INTACTA RR2 PRO™ terá rentabilidade, maior produtividade e mais segurança. Além disso, estará causando menos prejuízos ao meio ambiente.”

Foto: Assessoria Ocepar



A nova tecnologia dispensa a aplicação de inseticida para as principais lagartas da cultura da soja, por isso, ao reduzir o uso destes produtos químicos, ajuda a preservar os recursos naturais, ao mesmo tempo que melhora a qualidade de vida dos agricultores.

Milho - O portfólio Coodetec oferece excelentes opções em híbridos de milho. De acordo com Rodrigues, a busca pela renovação é uma constante. “Somente em 2010 foram aprovados sete novos híbridos para diferentes ambientes de safra e safrinha. Estes materiais já estarão disponíveis em volumes comerciais em 2011 e 2012, com tecnologia Bt.”

Alguns produtores já tiveram a oportunidade de conhecer, na última safrinha, a versão Herculex*I da semente CD 384. O diretor executivo da Coodetec lembra que, além da alta produtividade, sanidade foliar e estabilidade de produção, a tecnologia Hx embarcada neste híbrido garante proteção contra a lagarta-do-cartucho e controle da broca-da-cana.

Em Mercedes, interior de Marçal Cândido Rondon, o produtor Valdemar Brandt, colheu mais de 250 sacas por alqueire na safrinha 2010. “Se todas as sementes fossem como a CD 384Hx

não ia ter agricultor triste. Minha lavoura recebeu cinco variedades de milho e o híbrido Coodetec foi o que mais se destacou”, informou.

O engenheiro agrônomo da Copagrill, Genésio Seidel, acompanhou a produção de Brandt. O profissional afirma que, mesmo antes de colher, a área do CD 384Hx era a que mais chamava a atenção. “Visualmente, era a melhor lavoura. Boa sanidade, tolerância a seca e resistência ao acamamento. A resistência que oferece à lagarta é um ponto que merece destaque.”

Também na safrinha passada, o produtor de Santa Helena associado da Cooperativa Lar, Leonor Paludo, experimentou a novidade. Com o híbrido CD 384Hx, ele alcançou a marca de 314 sacas por alqueire. Rodrigues, explica que este híbrido pode ser cultivado tanto na safra verão, quanto na safrinha. “É um híbrido de médio a alto investimento. O produtor que optar por esta semente poderá ter rendimento de 9 a 12 toneladas por hectare no verão e, na safrinha, o número gira em torno de 6 a 8 toneladas.”

Trigo - Para o trigo, a grande aposta é a cultivar CD 150, que já tem demonstrado, em várias lavouras, seu potencial produtivo, batendo, inclusive a CD 104. Na última safra, algumas áreas ultrapassaram 190 sacas por alqueire. “É um trigo melhorador, com alto potencial de rendimento de grãos, bom peso hectolitro, boa resistência ao acamamento e mecanismo único de tolerância a seca”, afirmou o gerente comercial.

Pesquisa - Em curto prazo, a Coodetec fará o lançamento de mais híbridos de milho Bt, com as marcas Herculex*I, Yeldgard® e VT PRO. Além disso, haverá cultivares de trigo com resistência à germinação na espiga, melhor adaptação, alta qualidade industrial e melhor tolerância às doenças. No médio-longo prazo teremos a vinda de outros eventos biotecnológicos em soja, trigo e milho, com destaque para sementes tolerantes à falta de água e a doenças, como a ferrugem e nematoides.



Foto: Assessoria Coamo

Representação no mercado de sementes

No mercado nacional de sementes, a Coodetec responde por cerca de 12% nas vendas de soja, 26 % em trigo e 3,5% em milho. Já são 230 cultivares de trigo, soja e híbridos de milho lançados no mercado brasileiro e sul-americano. A cooperativa tem cultivares soja convencional e RR, trigo de alta qualidade industrial, além de híbridos de milho competitivos, inclusive com tecnologia Bt. São sementes de alta qualidade, produtivas e adaptadas a diferentes climas e solos.

O aumento do potencial produtivo CD, safra após safra, se deve aos trabalhos de pesquisa e melhoramento genético, desenvolvidos para cada região produtora do Brasil e Paraguai, de forma específica. O presidente da Coodetec destaca que, para chegar até o produtor, as sementes CD passam por, no mínimo, cinco anos de testes em diversas condições, fora o tempo de pesquisa e desenvolvimento de cada variedade. “Dessa forma, os produtos Coodetec estão entre os mais seguros do mercado. O nosso compromisso de lançar novas cultivares e híbridos e aprimorar aqueles que já estão no portfólio se renova a cada ano.”

O recurso investido em tecnologia é originado pela venda de sementes ou arrecadação de royalties. O produtor que compra sementes legais colabora com o desenvolvimento tecnológico. Aquele que opta por sementes ilegais, além de praticar um crime, abre mão da garantia de qualidade que envolve o processo de produção de sementes e colabora com a disseminação de pragas, doenças e plantas daninhas.

**Destaque na
produção de
sementes
de alta
qualidade,
produtivas
e adaptadas
a diferentes
climas e solos**

Fotos: Assessoria Ocepar



FILIADAS

A COODETEC é constituída atualmente por 34 cooperativas associadas, localizadas em seis estados brasileiros.

AGRÁRIA	Guarapuava - PR
AGROPAR	Assis Chateaubriand - PR
BATAVO	Carambeí - PR
C.VALE	Palotina - PR
CAMISC	Mariópolis - PR
CAMP	Prudentópolis - PR
CAPAL	Arapotí - PR
CAROL	Orlândia - SP
CASTROLANDA	Castro - PR
COAGRU	Ubiratã - PR
COAMO	Campo Mourão - PR
COASUL	São João - PR
COCAMAR	Maringá - PR
COCARI	Mandaguari - PR
COFERCATU	Porecatu - PR
COMIGO	Rio Verde - GO
COOAGRI	Dourados - MS
COOPAGRÍCOLA	Ponta Grossa - PR
COOPATRIGO	São Luiz Gonzaga - RS
COOPAVEL	Cascavel - PR
COOPERALFA	Chapecó - SC
COOPERPONTA	Ponta Grossa - PR
COPACOL	Cafelândia - PR
COPAGRIL	Marechal C. Rondon - PR
COPERCAMPOS	Campos Novos - SC
COROL	Rolândia - PR
COTRIGUAÇU	Cascavel - PR
COTRIJAL	Não-Me-Toque - RS
COTRIJUI	Ijuí - RS
COTRIMAIO	Três de Maio - RS
COTRISA	Santo Ângelo - RS
COTRISAL	Sarandi - RS
INTEGRADA	Londrina - PR
LAR	Medianeira - PR

Fonte: COODETEC, Relatório do exercício de 2010

FAMÍLIA DE ALIMENTOS COAMO. QUANTO MAIS VOCÊ EXPERIMENTA, MAIS VOCÊ GOSTA.



A família de Alimentos Coamo deixa o seu dia a dia muito mais saboroso. Produtos de qualidade, que atendem aos mais exigentes consumidores. Use Alimentos Coamo todos os dias e a sua família vai agradecer.

www.coamo.com.br

ALIMENTOS
Coamo
A vida com mais sabor



Onde a tecnologia é o show

Evento promovido entre os dias 07 e 11 de fevereiro, em Cascavel, reuniu mais de 187 mil visitantes. Já os negócios tiveram crescimento estimado em 50%

"Sem dúvida alguma, este foi o maior evento já promovido pela cooperativa e podemos considerá-lo como um encontro consolidado de inovação tecnológica, já que superamos todas as expectativas, principalmente em relação às tecnologias apresentadas", afirmou o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, ao avaliar o 23º Show Rural, realizado de 07 a 11 de fevereiro, em Cascavel, Oeste do Estado. O total de participantes chegou a 187.738, o segundo melhor público registrado no evento, cujo recorde foi em 2009, com 193.108 visitantes. A expectativa inicial era reunir 160 mil pessoas nesta edição.

"Nem mesmo a chuva que caiu praticamente todos os dias atrapalhou o brilho do Show Rural, principalmente porque neste ano demos melhores condições aos nossos visitantes, com quase 100% das ruas cobertas e asfaltadas", frisou Grolli. "Por aqui passaram o governador Beto Richa, secretários de Estado, ministros, delegações estrangeiras, deputados estaduais, federais, prefeitos, vereadores e, principalmente, nosso público principal, os produtores rurais", acrescentou o presidente da Coopavel.

Grolli explicou que não é possível fazer um levantamento sobre o valor total comercializado na feira porque durante o evento são fechados apenas 20% dos negócios, iniciados ali mas concretizados ao longo do ano. Mas uma sondagem informal realizada com os expositores mostrou um aumento de 50% nas vendas em relação a 2010 - quando foram movimentados cerca de R\$ 600 milhões - sendo que neste ano algumas marcas chegaram a comercializar a produção equivalente a quatro meses de sua capacidade industrial.

O Show Rural Coopavel é organizado todos os anos com o propósito de difundir tecnologias voltadas à melhoria da produção agropecuária em pequenas, médias e grandes propriedades. A 23ª edição teve ainda como foco a sustentabilidade, oferecendo alternativas que aliam o aumento da produtividade com a preservação ambiental. O evento contou com a presença de 370 expositores e envolvimento de 2.700 profissionais do setor agropecuário. Mais de 4,8 mil parcelas experimentais e demonstrativas sobre as mais diversas áreas da produção agrícola e da diversificação rural ficaram à disposição dos visitantes no Parque Tecnológico,

que possui área de 72 hectares. Instituições de pesquisa como a Coodetec (Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola), Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), Iapar (Instituto Agrônômico do Paraná), Fundacep (Fundação Centro de Experimentação e Pesquisa) entre outras empresas privadas, apresentaram uma série de novas cultivares, principalmente em soja e milho, com características específicas, como precocidade, alta produtividade, resistência a doenças e à seca, por exemplo. Também havia novidades em feijão, hortaliças, frutas e alimentação animal.

O evento abordou ainda temas como agricultura de precisão, integração lavoura e pecuária, plantio direto, cultivo de florestas energéticas, tratamento de sementes, adubação verde, controle de plantas daninhas, alimentação animal, pecuária de corte e de leite, ovinocultura, manejo de suínos, turismo rural, agroecologia, entre outros. Houve também lançamento de diversas publicações técnicas, máquinas, equipamentos e produtos agrícolas. A próxima edição do Show Rural Coopavel será realizada de 06 a 10 de fevereiro de 2012.



Fotos: Assessoria Ocepar

Ponto de encontro de cooperativistas

No estande do Sistema Ocepar/Coodetec aconteceu a tradicional reunião da diretoria, palestras e inúmeras atividades com apoio da Unimed Cascavel

O estande da Ocepar, montado pelo segundo ano consecutivo em parceria com a Coodetec no Show Rural Coopavel 2011, recebeu delegações de cooperativas e também visitas de autoridades, como o vice-governador e secretário da Educação, Flávio Arns, o diretor-geral da Itaipu Binacional, Jorge Samek, o presidente da Federação do Comércio do Estado do Paraná (Fecomércio), Darci Piana, que estava acompanhado do diretor regional do Senac Paraná, Vitor Monastier; da secretária de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Turismo de Cascavel, Susana Kasprzak e de lideranças empresárias de Cascavel e da região. Também passaram pelo local presidentes de cooperativas, empresários e parceiros de vários países. Também muitos grupos de agricultores que foram conhecer os novos experimentos apresentados pela Coodetec.

No primeiro dia, uma delegação formada por 20 executivos e produtores ligados ao Illinois Soybeans Association (ISA), dos Estados Unidos, foi recebida no estande pelo assessor de imprensa do Sistema Ocepar, Samuel Milléo Filho e pelo gerente da Coodetec, Marcelo Rodrigues. Para o diretor da ISA, Ronald Moore, o grau de desenvolvimento da agropecuária brasileira, em especial, a paranaense surpreendeu o grupo. "Vimos aqui apenas uma pequena amostra de que os agricultores brasileiros estão empenhados em fazer sua parte, produzindo

alimentos para o mundo e tornar nosso planeta melhor para se viver, utilizando tecnologia voltada à melhoria da produtividade e à preservação do meio ambiente", disse. Sobre o Show Rural, o dirigente afirmou que nos Estados Unidos, "o Farm Bill é um grande evento, mas este aqui é muito mais organizado".

Seguindo uma tradição de muitos anos, a diretoria do Sistema Ocepar esteve reunida no início do evento. O encontro foi coordenado pelo presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, e contou com a participação de 12 diretores e do superintendente José Roberto Ricken.

Palestras e outras atividades também foram oferecidas ao público no estande da Ocepar/Coodetec. Membros do Conselho de Informações sobre Biotecnologia (CIB) orientaram os visitantes em todos os dias do evento. Profissionais da Unimed Cascavel fizeram aferição de pressão arterial e ginástica laboral. Já a médica Michele Barros Toccolini ministrou palestra sobre "Prevenção de Câncer de Pele" e a doutora Melissa Patrick Fera tratou do tema "Intoxicação por agrotóxicos". O advogado e assessor da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Leonardo Papp, falou a respeito de "Legislação ambiental x produção agropecuária - discussões do novo Código Florestal". Já o professor Eugênio Stefanelo abordou as perspectivas para mercado de soja, milho e trigo na safra 2010/2011.



Ciclo de Palestras

A Ocepar e o Sescoop/PR também participaram da promoção de mais uma edição do Ciclo de Palestras, em parceria com o jornal Gazeta do Povo e Sistema Faep, que levou até Cascavel o ex-diretor do Banco Central Gustavo Loyola, que apresentou um panorama sobre as perspectivas para a economia brasileira em 2011. Houve ainda a realização de um painel para discutir as tendências do agronegócio, com a presença do deputado federal e ex-ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes; do vice-presidente da Associação Nacional e Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Milton Rego; da diretora-executiva do Conselho de Informações sobre Biotecnologia (CIB), Alda Lerayer, e do presidente da Coopavel, Dilvo Grolli.



Foto: Coodetec

Difusão de conhecimento e inovações

Nos eventos ocorre uma grande transferência de informações e tecnologias geradas pela pesquisa

Cooperativas reúnem os produtores rurais para mostrar as últimas novidades tecnológicas que podem incrementar a produção e a renda

Tradicionalmente, as cooperativas agropecuárias do Paraná reservam os primeiros meses do ano para organizar uma série de eventos de difusão de tecnologias ligadas à produção agropecuária, entre dias de campo, encontros e reuniões técnicas, com apoio da Ocepar e Sescop/PR. Nessas oportunidades, são revelados aos agricultores os resultados de pesquisas e de outros experimentos que podem ser aplicados nas propriedades, gerando aumento da produtividade e de renda.

Em Cascavel, a Coodetec mostrou as melhores opções em sementes de soja e milho no Encontro Tecnológico de Verão, nos dias 13 e 14 de janeiro. Depois, no Show Rural Coopavel, entre os dias 7 e 11 de fevereiro, a cooperativa surpreendeu os visitantes com uma série de novos lançamentos e continuou participando de outros eventos em diversas regiões do Estado. Em Palotina, o Dia de Campo da C.Vale, entre os dias 18 e 20 de janeiro, expôs muitas inovações por meio

de mais de 450 parcelas demonstrativas sobre grãos, mandioca e forrageiras, em parceria com seis instituições de pesquisa. Também foram abordadas as tendências em aves, suínos e leite.

Já a Copacol recebeu os associados no 20º Dia de Campo, promovido nos dias 25 e 26 de janeiro, em Cafelândia. Foram demonstradas novidades em híbridos de milho e soja e houve ainda palestras sobre inoculação de sementes, controle de doenças, manejo de pragas e biotecnologia. A Coagru realizou seu Dia de Campo no dia 28 de janeiro, na Unidade Experimental de Ubiratã, com a presença de mil produtores, que tiveram acesso a informações sobre grãos, defensivos agrícolas, fertilizantes, reflorestamento e avicultura.

As tecnologias que devem ser aplicadas para a realização de um plantio de qualidade fizeram parte da programação do Dia de Campo de Verão da Cocamar, que contou com a presença de técnicos da cooperativa e das cerca

de 50 empresas parceiras, nos dias 2 e 3 de fevereiro, na Unidade de Difusão de Tecnologia situada em Floresta. Uma unidade demonstrativa sobre o cultivo de laranja foi uma das novidades apresentadas no 8º Dia de Campo da Cocari, realizado dias 02 e 03 de fevereiro, em Mandaguari. No dia 9 de fevereiro, a cooperativa promoveu outro Dia de Campo, em que foram apresentados os resultados do Manejo Integrado de Pragas em Grãos Armazenados, desenvolvido pela Embrapa e implantado na unidade de Marialva.

No dia 4 de fevereiro, a Nova Produtiva promoveu o Encontro de Cooperados, com 300 participantes, em conjunto com diversas empresas de pesquisa, sementes e defensivos agrícolas. O 23º Encontro de Cooperados da Coamo, realizado de 8 a 15 de fevereiro, em Campo Mourão, recebeu uma média de 600 produtores por dia, vindos de todas as regiões da área de atuação da cooperativa, no Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.

Mais de 100 visitantes conferiam o rendimento de cultivares de soja e outras novidades em adubos e sementes no Dia de Campo da Copagril, em Marechal Cândido Rondon, no dia 12 de fevereiro. A cooperativa voltou a reunir os agricultores, nos dias 02 e 03 de março, em mais um evento para divulgar tecnologias. Mais de duas mil pessoas tiveram a oportunidade de conhecer as alternativas desenvolvidas por meio das pesquisas realizadas pela Fundação ABC junto com empresas parceiras. Foi durante o 14º Show Tecnológico, nos

dias 16 e 17 de fevereiro, na Estação Demonstrativa e Experimental de Ponta Grossa.

A Coasul reuniu mais de 1.500 pessoas na 13ª edição do Top Show, de 16 a 18 de fevereiro, em São João, que apresentou inovações tecnológicas em sementes, fertilizantes, defensivos agrícolas, reflorestamento, agricultura de precisão, nutrição de gado leiteiro e avicultura. Depois, as unidades da Coasul promoveram eventos técnicos sobre milho, no dia 25 de fevereiro em Salto do Lontra, e no dia 26, em Fran-

cisco Beltrão. No dia 1º de março, foi a vez da Unidade de Porto Barreiros. Já a Bom Jesus realizou a 6ª edição do Dia de Campo, na Lapa, dias 02 e 03 de março, em parceria com mais de 40 empresas do setor.

No distrito de Entre Rios, o destaque ficou por conta do lançamento da primeira cultivar de soja desenvolvida pela Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária (Fapa) com a sua própria marca – a AFS 110 RR. A novidade foi divulgada dias 02 e 03 de março, no Dia de Campo de Verão da Agrária.

Mais prazo para o plantio do milho safrinha

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) atendeu à solicitação do Paraná e autorizou a ampliação do prazo de plantio do milho safrinha nas principais regiões produtoras do estado. A medida foi publicada no Diário Oficial da União em 16 de fevereiro em forma de portaria ministerial, prorrogando o plantio em 10 ou 20 dias, dependendo do tipo de solo de cada município e do ciclo da cultivar a ser semeada. De acordo com o Zoneamento Agrícola do Mapa, no Paraná, o plantio do milho safrinha deve ser feito entre o dia 1º de janeiro até 20 de março, dependendo do muni-

cípio. A ampliação desse prazo trouxe alívio aos produtores, que corriam o risco de não ter acesso ao crédito rural e de ficar sem a cobertura do Proagro (Programa de Garantia da Atividade Agropecuária) e do seguro rural. A medida se fez necessária este ano porque os produtores demoraram mais para fazer a semeadura devido ao prolongamento do ciclo da soja. A prorrogação atende a um pleito da Ocepar, Faep (Federação da Agricultura do Estado do Paraná) e Seab (Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento).

"O milho segunda safra é importante dentro do sistema de ro-

tação de cultura e como alternativa de renda ao produtor durante o outono e o inverno. Mas, sobretudo, é indispensável ao abastecimento do mercado interno", afirmam as três entidades em ofício encaminhado ao Mapa no dia 10 de fevereiro, solicitando a ampliação do prazo de cultivo do milho safrinha no Paraná. No estado há uma previsão de plantio de 1,5 milhão de hectares de milho safrinha para 2011, com expectativa de produção de 6,6 milhões de toneladas, equivalendo a aproximadamente 30% da produção nacional do milho de segunda safra.

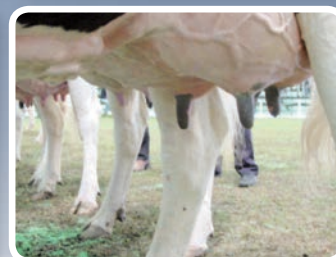


Fotos: Arquivo Ocepar



Propostas ao

PAP 2011/12



Um documento foi enviado ao governo federal pela Seab, Ocepar e Faep, listando as prioridades para o bom andamento do próximo ano agrícola

O Paraná está reivindicando aumento de R\$ 116 bilhões para 140 bilhões no aporte de recursos destinados ao Plano Agrícola e Pecuário (PAP) – safra 2011/12, dos quais R\$ 20 bilhões para agricultura familiar e R\$ 120 bilhões para agricultura empresarial. Esta foi uma das propostas encaminhadas ao governo federal pela secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab), Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar) e Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep) como sugestão ao PAP. O documento, enviado no final do mês de fevereiro, apresenta outras prioridades em programas de investimento, seguro agrícola, zoneamento agrícola e meio ambiente.

Médio produtor – Entre os destaques contidos no documento estão as medidas visando a valorização do médio produtor, por meio do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor (Pronamp). O Paraná está sugerindo elevar em 30% a renda bruta anual para enquadramento no programa, passando de R\$ 500 mil para

R\$ 650 mil, e a inclusão do rebate de 30% para culturas anuais e de 90% para atividades integradas como bovinocultura de leite, piscicultura e olericultura. Além disso, propõe a redução da taxa de juros para custeio e investimento, dos atuais 6,25% para 5% ao ano e ampliar o volume de recursos do programa dos atuais R\$ 5 bilhões para R\$ 10 bilhões.

Visando a inclusão de mais produtores no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), as entidades representativas do setor produtivo do Paraná estão pleiteando aumentar em 30% o limite máximo das linhas de financiamento no âmbito do programa. Sugerem ainda, para efeitos de enquadramento, ampliar o rebate a 70% da renda bruta proveniente da cafeicultura, fruticultura e da cana-de-açúcar e elevar o limite de renda bruta para R\$ 140.000,00.

Quanto ao preço mínimo, a Seab, Ocepar e Faep estão sugerindo que, na safra 2011/12, o reajuste seja realizado conforme a inflação do período e que sejam assegurados, no mínimo, R\$ 6 bi-

lhões para apoiar a comercialização da safra brasileira.

Em relação programa de subvenção ao seguro, estão propondo o pagamento imediato de pendências acumuladas desde o ano passado no valor de R\$ 163 milhões. Pleiteiam ainda a manutenção integral dos R\$ 406 milhões previstos ao programa dentro da lei orçamentária anual de 2011 e a regulamentação imediata do fundo de catástrofe.

Cooperativas - O Paraná está reivindicando o aumento de R\$ 15 milhões para R\$ 25 milhões no financiamento de capital de giro não vinculado a projetos de investimento para cooperativas agropecuárias pelo Prodecoop. Quanto ao Procap-Agro, foi sugerida a ampliação do limite de financiamento em 30%; aumento do volume de recursos de R\$ 2 bilhões para R\$ 2,5 bilhões e a simplificação da operacionalização dos financiamentos de cota parte. Também sugere a destinação de recursos na ordem de R\$ 3 bilhões ao programa de capitalização das cooperativas de crédito Procap-Cred e a oferta de linha diferenciada com juros de 3% ao ano.

Pauta de prioridades

Ocepar discute as demandas das cooperativas com o secretário estadual da Agricultura Norberto Ortigara

Documentos contendo as demandas do setor cooperativista paranaense para o governo do Estado foram entregues, no dia 08 de fevereiro, ao secretário de Estado da Agricultura, Norberto Ortigara, durante audiência ocorrida na sede do sistema Ocepar, em Curitiba, com a presença do presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski; do analista técnico e econômico, Robson Mafioletti; da chefe de gabinete da Seab, Vera Zardo, e do diretor geral da secretaria, Otamir Martins.

Entre os pleitos apresentados estão a alteração da resolução nº 2699/2009, da Secretaria de Estado da Educação, para permitir que as cooperativas escolas ligadas aos colégios agrícolas e florestal possam movimentar a sua produção com o objetivo de auxiliar no custeio e investimento das atividades. Também, incluir na Resolução Sema nº 13/2010 a possibilidade de cultivo de seringueira, pupunha, espécies frutíferas, entre outras, para recompor a reserva legal, contemplando todos os produtores e não somente os agricultores familiares.

Em relação à infraestrutura, a Ocepar ressaltou a necessidade urgente do governo estadual viabilizar a inclusão de

diversas obras prioritárias no setor rodoviário, ferroviário, aeroportuário e portuário no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Propôs ainda a criação de um programa de recuperação e readequação das estradas rurais.

A sanidade foi outro ponto discutido com o secretário. Ortigara disse que já foram iniciados os procedimentos para a criação da Agência de Defesa Agropecuária), contemplando pleito da Ocepar. Ainda no mês de fevereiro, a Seab convocou 194 profissionais, entre médicos veterinários, engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas, aprovados em concurso realizado em 2007, para ocupar as vagas disponíveis no serviço de defesa agropecuária. Outros 200 técnicos agrícolas foram chamados para atuar no Instituto Emater. Segundo o secretário, as novas contratações serão realizadas para viabilizar a implementação da Agência.

Eletrificação Rural - Para as cooperativas de eletrificação rural foram solicitados o estabelecimento de tarifas mais compatíveis para compra de energia, tratamento isonômico entre consumidores da Copel e cooperados, permissão para que elas possam participar da geração

de energia, possibilitando a emissão de licenças ambientais para que possam ser construídas pequenas centrais hidrelétricas, entre outros itens.

Também foi proposta a criação de dois programas: um de pesquisa e inovação tecnológica para a região do arenito caiú e outro visando incentivar a expansão da fruticultura no Paraná como forma de diversificação da propriedade rural, geração de renda e de empregos. Além disso, foi sugerida a adequação dos prazos de financiamento da cultura da laranja com as receitas da atividade.

A pauta de discussões com o secretário da Agricultura incluiu ainda temas como meio ambiente, pedágio, crédito, programas de governo que serão mantidos, como o Trator Solidário, Leite das Crianças e Fundo de Aval, entre outros. "Houve um debate muito rico, demonstrando o respeito do governo do Estado para com o sistema cooperativo do Paraná nas suas várias áreas, especialmente na produção agrícola e na produção agroindustrial. Queremos reafirmar nossa disposição e compromisso de trabalharmos de forma conjunta", frisou Ortigara.

Ocepar debateu temas importantes com o secretário estadual da Agricultura Norberto Ortigara, entre as quais mudanças na política para as pequenas centrais hidrelétricas





Fotos: Ricardo Almeida /AEN

Encontro ocorreu no
Palácio das Araucárias

Diálogo de resultados

Governador Beto Richa afirma a dirigentes que vai implantar o Conselho de Desenvolvimento Econômico do Paraná

O governador do Paraná, Beto Richa, quer implantar o Conselho de Desenvolvimento Econômico ainda no primeiro semestre de 2011. A afirmação foi feita por Richa a integrantes do G8, grupo que reúne representantes das oito maiores entidades de classe do estado, durante reunião no dia 14 de fevereiro, no Palácio das Araucárias, em Curitiba. A proposta da formação do Conselho foi uma das proposições do Sistema Ocepar apresentadas aos então candidatos ao governo do estado em julho de 2010. "Há consenso entre as entidades do G8 sobre a importância do Conselho, e o governador mostrou-se receptivo a esse pleito e reafirmou seu compromisso de manter as portas abertas para o diálogo com o setor produtivo do estado", explicou o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, que participou do encontro. Segundo o dirigente, a partir de agora, as entidades do G8 e o Governo do Estado vão realizar estudos para a

formatação e implantação do Conselho, "que permitirá que haja uma maior aproximação entre o setor produtivo e o governo, com mais rapidez nas discussões sobre as demandas e pleitos das entidades", enfatizou Koslovski.

Segundo o presidente da Fecomércio (Federação do Comércio do Paraná), Darci Piana, o Conselho irá congrega entidades empresariais e de trabalhadores, além de secretarias do governo estadual. "Terá como função tratar dos principais assuntos do Paraná, como necessidades de investimentos, discussão de prioridades, opinando e contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento do estado", afirmou. Ainda de acordo com Piana, a conversa com Richa foi "produtiva e franca". "Colocamos ao governador nossas preocupações com o estado e ouvimos também suas opiniões e garantias de que manterá o diálogo com o setor empresarial", ressaltou.

Salário mínimo regional - A preocupação com o impacto do novo salário mínimo regional também foi comunicada ao governador. As entidades alertaram sobre os riscos para a competitividade das empresas paranaenses caso o mínimo regional tenha reajustes muito elevados. "Os aumentos devem ocorrer, mas é preciso que haja bom senso e equilíbrio, para que os empresários paranaenses não percam negócios para outros estados, o que pode trazer consequências à produção industrial e agropecuária e também ao comércio", pondera Piana.

Segundo o dirigente, salário mínimo regional muito acima da média de outros estados causa perda de mercado, porque empresas de fora conseguem vender a preços menores, e os empresários paranaenses, com uma folha de pagamentos elevada, não teriam como competir. "Seria uma situação de perdas para toda a cadeia produtiva e também para o estado, que perderia arrecadação

de ICMS, Pis, Cofins e IPI. Também perderiam os trabalhadores, com queda nas contratações e diminuição na abertura de novos postos de trabalho. Precisamos encontrar um equilíbrio que seja bom para todos e mantenha nossa competitividade", conclui Piana.

Participantes - Participaram da audiência com o governador Richa, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski; o presidente da Fecomércio, Darci Piana; o vice-presidente da Fiep (Federação das Indústrias do Paraná), Hélio Bampi; o presidente da ACP (Associação Comercial do Paraná), Edson Ramon; o diretor financeiro da Faep (Federação da Agricultura do Estado do Paraná), João Luiz Rodrigues Biscaia; o presidente da Fetranpar (Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná), Luiz Anselmo Trombini e o vice-presidente da Faciap (Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná), Marcelo Ber-

nardi Andrade. Também faz parte do G8 a Fampepar (Federação das Associações

de Micro e Pequenas Empresas do Estado do Paraná).



Foto: Assessoria Ocepar

Conselho irá congrega representantes de entidades empresariais, trabalhadores e secretarias do governo estadual

LINHA Kids COPACOL

A Linha Kids Copacol é composta por três deliciosas opções: Mini Salsicha Hot Dog, Mini Salsicha de Frango e Mortadela de Frango. Sabores, formatos e embalagens especiais que irão conquistar seus filhos.



Copacol

Apaixonados por sabor

Atração a novos investimentos

Governo estadual lança programa de incentivos fiscais e institui comitê com a participação do setor produtivo

O Governo do Estado lançou, no dia 24 de fevereiro, as primeiras medidas do programa Paraná Competitivo. O governador Beto Richa assinou dois decretos alterando a política fiscal estadual. O objetivo é atrair novos investimentos – nacionais e internacionais - e apoiar a expansão das empresas locais. A nova política altera o percentual do ICMS a ser diferido. Antes os valores eram fixos e estabelecidos de acordo com as regiões do estado. A partir de agora o benefício vai variar de 10% a 90%, inclusive para cidades que não possuíam o benefício. O índice a ser aplicado será definido nos comitês formados por técnicos e secretários de estado. Além disso, o Decreto nº 631 instituiu um conselho consultivo formado por entidades representativas da indústria, comércio, agricultura, transporte e das cooperativas. A mudança no prazo de dilação do ICMS é outra novidade. Fixado por decreto, o tempo de dilação era de quatro anos, mais quatro para pagamento. Com a nova política, o período foi flexibilizado e varia de

dois a oito anos, e até oito anos para o recolhimento.

O lançamento da nova política fiscal é a primeira etapa do programa Paraná Competitivo e se enquadra na linha de ação denominada Fomento, Incentivos e Crédito. Além dessa há mais três: de qualificação e capacitação da mão de obra; infraestrutura e internacionalização, incluindo atração de investimentos, e comércio exterior.

Na avaliação do presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, a mudança da legislação vai dinamizar os investimentos e criar condições para o aumento da capacidade produtiva no estado. "A ampliação de prazos e de benefícios vai atrair novas empresas e estimular aquelas que estão aqui para que continuem investindo e gerando emprego". As cooperativas projetam investir cerca de R\$ 1,3 bilhão no Paraná nesse ano. Para que haja aumento desse investimento, Koslovski pediu atenção do governo no tratamento às empresas que já estão operando no estado. "Temos também que

garantir benefícios para quem está aqui, exercendo papel importante no desenvolvimento paranaense", salienta.

Entre os pontos positivos, destaca para o comitê decisório e técnico, que contará com a participação da Fecoopar (Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná), e a ampliação do prazo de recolhimento do ICMS, que dará mais condições para que os empreendimentos se consolidem. "O programa tem por objetivo primordial o incentivo a projetos de industrialização no interior do Paraná, em pequenos municípios, impulsionando o crescimento econômico e social em todas as regiões do estado. A parceria com o BRDE e Agência de Fomento será fundamental para a expansão dos investimentos", afirma o dirigente.

Debate - Antes de lançar as primeiras medidas do Paraná Competitivo, o governo estadual promoveu debates sobre a reformulação da política de incentivos fiscais com representantes do setor produtivo. Presidentes e represen-

Encontro na sede da Ocepar, em Curitiba, debateu as medidas a serem incluídas no programa



tantes de diversas federações, associações e entidades de classe, mais secretários municipais de Indústria e Comércio dos municípios-sede das 22 regionais do Paraná e da Região Metropolitana de Curitiba participaram, no dia 26 de janeiro, de um encontro na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. Durante mais de duas horas

os secretários Ricardo Barros, da Indústria e Comércio, Luiz Cláudio Romanelli, do Trabalho e Jonel Iurk, do Meio Ambiente, ouviram dos participantes sugestões para o programa Paraná Competitivo. "Houve debate e diálogo com o setor produtivo e agilidade no lançamento das medidas", conclui Koslovski.

Política de incentivo fiscal

Dilação de prazo de pagamento de parte do ICMS gerado

➡ Implantação, Expansão, Reativação Industrial ou Recuperação Industrial Judicial

Critérios de Concessão

- ➡ Leva em conta interesses do Estado:
- Tipo do investimento
 - Valor investido
 - Impacto econômico
 - Capacidade de geração de renda, empregos e impostos
 - Localização (interiorização)
 - Impacto Ambiental
 - Ineditismo e inovação

Percentual do ICMS gerado com prazo dilatado

- ➡ De 10 % a 90 % independente do município
- ➡ Percentual será definido caso a caso por análise do Comitê Decisório (SEIM, SEFA, SEPL) com base em parecer do Comitê Técnico (Secretarias, Agência de Fomento e Federações – FIEP, FAEP, Fecomércio, Fetranspar, Fecoopar)
- Percentuais Flexíveis*

Prazo do Benefício

- ➡ Dois a 8 anos de dilação + 2 a 8 anos para pagamento
- Decisão dos Comitês*
- Prorrogável por uma vez*

ICMS da Energia Elétrica

- ➡ Dilação do ICMS acompanha os mesmos prazos dos benefícios concedidos somente para empresas distribuidoras instaladas no Paraná
- ➡ Concede idêntico benefício para o ICMS do gás natural

Propostas à Secretaria da Fazenda

O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, esteve em audiência como o secretário de Estado da Fazenda, Luiz Carlos Haully, no dia 10 de fevereiro, em Curitiba, acompanhado dos assessores Wilson Thiesen e Paulo Roberto Stöberl. Na ocasião, foram apresentadas propostas voltadas a atender pleitos das cooperativas e também sugestões visando fortalecer as estruturas públicas de apoio ao setor produtivo, como incentivos às empresas instaladas no Paraná, além de alterações voltadas a aperfeiçoar o sistema tributário estadual. "A reunião foi muito produtiva e ganhou ênfase e simpatia do secretário a utilização de créditos represados vinculados a novos investimentos a serem realizados. Certamente, a adoção dessa prática vai estimular novos e importantes instrumentos para o desenvolvimento do Estado", afirmou Koslovski.

De acordo com o dirigente, a Ocepar solicitou também que seja zerado o ICMS incidente sobre produtos in natura. "Hoje há uma carga que varia de 11,6% a 13,7% de tributos sobre produtos como trigo, arroz, milho e soja. Há sensibilidade do secretário em estudar o assunto e nós vamos apresentar um estudo completo para subsidiar o governo", acrescentou Koslovski.

Fortalecer a busca por recursos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para dar sustentação às operações do setor produtivo, por meio do BNDES e da Agência de Fomento, foi outro pleito formulado. "Poderíamos levantar a demanda de financiamento do setor produtivo do estado para os investimentos previstos e fazer um grande programa visando contemplar o Paraná. O secretário está designando algumas pessoas de sua pasta que analisarão nossos pleitos e, na sequência, voltaremos a dialogar sobre sua implementação", finalizou o presidente da Ocepar.

Mobilização pela agricultura

Quatorze parlamentares do Paraná se uniram à Ocepar e à Faep para cobrar solução a questões ligadas ao setor, em audiência com Wagner Rossi

Os problemas que estão afetando os produtores paranaenses de trigo e feijão mobilizaram representantes do setor produtivo e um grande número de deputados federais da bancada do Paraná que, em audiência com o ministro da Agricultura, Wagner Rossi, cobraram agilidade na solução de questões relacionadas às duas culturas. Também foram discutidos pontos relacionados ao milho, seguro agrícola, Código Florestal, entre outros. A reunião aconteceu no dia 23 de fevereiro, na sede da Conab, em Brasília, por sugestão da senadora Gleisi Hoffmann (PT), que solicitou o agendamento do encontro ao coordenador da bancada federal do Paraná, deputado federal Alex Canziani (PTB).

Participaram o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, e o economista da Faep, Pedro Loyola, juntamente com Canziani mais os deputados federais Sandro Alex (PPS), Rosane Ferreira (PV), Nelson Padovani (PSC), Moacir Micheletto (PMDB), Osmar Serraglio (PMDB), Luiz Nishimori (PSDB), Abelardo Lupion (DEM), An-

dré Zacharow (PMDB), Ratinho Júnior (PSC), Dilceu Sperafico (PP), Zeca Dirceu (PT), Leopoldo Costa Meyer (PSB) e Alfredo Kaefer (PSDB).

Quanto ao trigo, o grupo solicitou ao ministro a divulgação, com mais antecedência, das novas regras da safra de inverno 2011 para que os agricultores possam se preparar adequadamente e evitar a redução na área de plantio. "Também pedimos a mudança da entrada em vigor da Instrução Normativa nº 38, do Mapa, que trata do padrão de classificação do trigo, para 1º de julho de 2012", afirma Koslovski. As lideranças do setor e os deputados paranaenses alertaram ainda sobre os sérios prejuízos que os triticultores podem sofrer, caso ocorra a venda dos 1,24 milhões de toneladas do cereal estocados nos armazéns públicos, a partir de março, como informaram os técnicos do governo na reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva das Culturas de Inverno, realizada dia 22 de fevereiro.

Feijão - Sobre a comercialização do feijão, Rossi informou que foi apro-

vada a compra de 12 mil toneladas do Paraná, por meio de operações de AGF (Aquisições do Governo Federal), limitando a 500 sacas por agricultor. "Pleiteamos a compra de 120 mil toneladas ao Estado e o ministro nos assegurou que estudará a proposta", disse o presidente da Ocepar.

Os paranaenses pediram que um terço dos R\$ 50 milhões liberados para compra de feijão em todo o País pelo PEP (Prêmio de Escoamento do Produto) e Peppo (Prêmio Equalizador Pago ao Produtor) seja destinado ao Paraná, responsável por 32% da produção brasileira do grão.

"Aproveitamos para solicitar ainda que fossem agilizados, junto aos bancos, mais recursos para o EGF (Empréstimos do Governo Federal) e o cancelamento de importações de feijão da China. Também reivindicamos a intervenção do ministro para que sejam garantidos recursos para subvenção do seguro rural. O ministro se comprometeu a buscar formas de resolver essas questões", frisou Koslovski.



Agenda política

A senadora paranaense, Gleisi Hoffmann, com os presidentes da Unimed Brasil, Eudes Aquino, e da Unimed Paraná, Orestes Pullin

A Unimed do Brasil está adotando um novo modelo de atuação junto aos poderes Legislativo e Executivo com a criação de um canal de interlocução com os parlamentares – o Comitê Político Nacional do Sistema Unimed, lançado juntamente com a publicação "Ações Político-Institucionais da Unimed - Agenda 2011", que contém um panorama das novas atividades políticas desenvolvidas pela Confederação e as prioridades legislativas do Sistema. A Unimed do Brasil congrega 373 cooperativas médicas, prestando assistência para mais de 17 milhões de clientes e 73 mil empresas em todo País.

Dirigentes, cooperados e parlamentares estiveram em Brasília (DF), no dia 16 de fevereiro, para prestigiar os lançamentos do Comitê e da Agenda, ocorridos durante um jantar que reuniu 212 participantes. "O evento foi mais uma oportunidade de interlocução política e também de mostrarmos aos parlamentares a identidade cooperativista e a importância deste modelo para o país, além de se constituir em ponto de parti-

da para um trabalho conjunto", declarou o presidente da Unimed do Brasil, Eudes Aquino.

Na opinião do presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, que também prestigiou os lançamentos, a iniciativa de criar o Comitê Político soma-se ao esforço realizado pelo sistema cooperativista, através da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), que atua no Congresso em defesa das causas do setor. "Muitos parlamentares presentes ao evento, especialmente do Paraná, já integram esta frente e, com certeza, não irão medir esforços para ouvir e defender esta importante agenda do ramo saúde. Sem dúvida, foi um passo importante para mostrar a organização e a força do cooperativismo médico no país", frisou o dirigente.

Para o presidente da Federação Unimed Paraná, Orestes Barrozo Medeiros Pullin, o encontro promovido pela Unimed Brasil com a bancada de deputados e senadores de diversos estados representou uma excelente oportunidade para que as lideranças pudessem mani-

festar aos parlamentares os principais anseios do setor na atual legislatura. O Paraná foi o estado que levou a maior bancada ao evento em Brasília. Estiveram presentes a senadora Gleisi Hoffmann e os deputados federais Abelardo Lupion, Reinhold Stephanes, Eduardo Sciarra, Luiz Carlos Setim, André Zacharow e Alex Canziani.

Estreitamento de relações -

"Mais uma vez o Paraná mostrou ter uma organização cooperativista consolidada, especialmente pela presença do presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, e dos parlamentares convidados. É uma oportunidade para mantermos um relacionamento estreito com a bancada do Paraná em Brasília, não só para que defendam os interesses do setor de saúde e, principalmente, do cooperativismo como um todo". Entre os principais assuntos debatidos com os deputados, segundo Orestes, esteve a necessidade urgente da regulamentação do Ato Cooperativo para as cooperativas do ramo saúde, além da aprovação da nova Lei Cooperativista.

As ofertas do COOPERATIVISMO

A Ocepar e as cooperativas do Paraná encaminharam, em conjunto com a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), as ofertas do ramo agropecuário para as negociações do acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia. As propostas, enviadas em fevereiro, estão ligadas às cadeias produtivas do trigo, malte, leite, café, sucos, aves, suínos, milho, arroz, soja e sucroalcooleiro. Em jogo, a abertura de novas oportunidades no mercado comum europeu, que congrega 27 países e mais de 500 milhões de habitantes. As negociações entre os blocos, travadas desde 2004, recomeçaram no ano passado e terão rodadas decisivas a partir de março, com a troca de ofertas e o detalhamento das propostas de redução de tarifas e reciprocidades. Para as cooperativas do Paraná, um possível acordo pode ampliar as vendas à UE. Atualmente, o bloco já é um dos principais parceiros comerciais do setor, respondendo por 35% das exportações do sistema cooperativista brasileiro.

Debate - O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) abriu consultas públicas,

com o objetivo de que associações e entidades de classe pudessem apresentar manifestações com indicação de ofertas. Para debater o assunto, a Ocepar e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) promoveram, em 03 de fevereiro, na sede da entidade, em Curitiba, uma reunião para discutir as ofertas do agronegócio brasileiro. O evento foi aberto pelo superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, e contou com a presença da coordenadora geral de integração regional da Secretaria de Relações do Agronegócio do Mapa, Eliana Valéria Covolan Figueiredo. Ao fim da reunião, os participantes aprovaram o documento que foi encaminhado ao MDIC, com as posições das cooperativas e demais segmentos ligados ao setor agropecuário. “Pela primeira vez, o setor produtivo e cooperativo - Ocepar, OCB, Seab (Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento) e Faep (Federação de Agricultura do Estado do Paraná) - participam das discussões para o acordo comercial com a UE. Existem produtos que são sensíveis e outros em que poderia ocorrer desgravação (redução de tarifa) mais rapidamente. As cooperativas sina-

Ocepar e cooperativas enviam propostas para as negociações de acordo entre o Mercosul e a União Europeia

lizaram o que deveria ser mais rápido, e a necessária exigência de reciprocidade”, explicou Ricken.

“É muito importante participar dos debates, para que outros não decidam por nós. As cooperativas precisam ser ouvidas e não podem baixar a guarda na defesa dos interesses dos cooperados”, afirmou Mauro Strey Kramer, gerente comercial da Frimesa. “Acredito que podemos, com nossas propostas, agregar e contribuir no processo de negociação”, salientou.

Competitividade - As propostas do cooperativismo indicam os produtos em que a redução de tarifas deveria ser mais ágil. “Nos segmentos soja, café, milho, açúcar, etanol, suco de laranja e carnes, a desgravação pode ser rápida. Nestes setores, as cooperativas do Paraná são altamente competitivas. Porém, em produtos como trigo, cevada, lácteos e derivados, é preciso cautela, já que há muita distorção causada pelos subsídios dados aos produtores europeus”, afirmou o assessor técnico e econômico da Ocepar, Robson Mafioletti.

Na avaliação do engenheiro agrônomo André Nassar, diretor geral do Ico-

ne (Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais), produtos considerados menos competitivos devem sofrer redução de tarifa mais lenta. “Para a agropecuária brasileira, um acordo com a União Europeia seria muito positivo, mesmo com algumas exceções. E até nos itens sensíveis é possível negociar e acomodar interesses, sem prejuízos às negociações. No caso dos subsídios, por exemplo, pode ser contornado com uma cláusula que não permita a importação pelo Mercosul de produto europeu subsidiado”, explicou.

Para o especialista, as negociações das propostas agropecuárias têm melhores condições de consenso do que em 2004. Desta vez, segundo Nassar, o problema está na indústria brasileira. “Há muita resistência de alguns setores, como o eletroeletrônico (TVs e computadores), o químico, em alguns segmentos de moléculas nos quais a Europa é mais competitiva, setor automobilístico, autopeças e máquinas. O argumento político é o de que o acordo pode acabar com a indústria local”, relatou. Outros pontos controversos, e que devem dificultar as negociações, são a denomina-

ção de origem de produtos e a oposição do governo brasileiro em aceitar que empresas da Europa ofereçam serviços à distância, como, por exemplo, seguros de veículos. “As reuniões de troca de ofertas serão decisivas. Se os europeus apresentarem propostas iguais ou piores que as discutidas nas rodadas de 2004, será um banho de água fria na vontade política dos negociadores”, alerta.

Equação desfavorável - Para o embaixador Rubens Ricupero, ex-ministro da Fazenda e ex-secretário geral da UNCTAD (Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento), o câmbio está pressionando a indústria nacional e prejudicando sua competitividade, justamente num dos setores em que a União Europeia pretende atuar com menos restrições. “A dificuldade para o acordo é do lado brasileiro. Se a questão cambial (valorização do real) não for solucionada, há poucas possibilidades de consenso. O esforço dos negociadores será grande, mas a equação câmbio, juros elevados e gargalos de infraestrutura não nos é favorável e isso afetará as negociações”, concluiu.

Balança comercial

Em 2010, as exportações do Mercosul para a União Europeia foram de US\$ 56,1 bilhões e corresponderam a uma participação de 23,7% sobre o total das vendas do Mercosul (extra-bloco). Na comparação com 2009, houve crescimento de 24,3%.

No mesmo período, as importações somaram US\$ 50,1 bilhões, com avanço de 37% sobre o ano de 2009, e equivaleu a uma participação, coincidentemente igual, de 23,7% do total das compras extra-bloco. Com estes resultados, houve superávit de US\$ 6 bilhões para o bloco dos países sul-americanos e a corrente de comércio totalizou US\$ 106,2 bilhões.

Foto: Assessoria Ocepar



Reunião na Ocepar debateu as proposições do setor produtivo

Curso de Graduação a distância

Após intensificar os programas de pós-graduação e MBAs (Master Business and Administration), o Sescoop/PR está agora oferecendo uma nova oportunidade de formação, em parceria com a Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul). Trata-se do curso de tecnólogo em gestão de cooperativa, uma graduação a distância que irá beneficiar, inicialmente, cerca de 70 funcionários e cooperados da Coopagrícola, Castrolanda, Batavo e Unicastro. "Vamos desenvolver um projeto piloto que poderá ser estendido a outras cooperativas paranaenses", afirmou o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescoop/PR, Leonardo Boesche.

Sescoop/PR está oferecendo uma nova oportunidade de estudo a funcionários e cooperados, em parceria com a Unisul

A formação, que é reconhecida pelo Ministério da Educação, inicia em abril, tem duração de dois anos, carga horária de 1620 horas e contempla 27 disciplinas. De acordo com o coordenador do curso na Unisul Virtual, Roberto Iunskovski, a principal vantagem dessa modalidade é a preservação da liberdade pois o aluno tem autonomia para estudar no momento em que desejar, acessando o ambiente virtual de aprendizagem pela internet por meio de uma senha pessoal. "Por outro lado, é um método que exige disciplina, dedicação e perseverança", ressalta ele, lembrando que há tarefas e datas a cumprir, além de avaliações virtuais e presenciais, sendo que essas últimas são realizadas em cidades polo onde a Unisul mantém unidades. Das 160 existentes no Brasil, cinco funcionam no Paraná, nos municípios de Curitiba, Ponta Grossa, Londrina, Cascavel e Foz do Iguaçu.

O aluno conta com o apoio de um livro didático em cada disciplina. A universidade disponibiliza profissionais especializados para esclarecimento de dúvidas, uma biblioteca virtual e aulas gravadas para revisão de con-

teúdo. Também realiza uma web conferência por disciplina, onde o professor passa uma hora e meia em contato com os estudantes em data e horários programados, além de fóruns de debates.

Incentivador – O presidente da cooperativa Coopagrícola, Gabriel Nadal, se matriculou por iniciativa própria no curso de tecnólogo e deverá concluí-lo no primeiro semestre deste ano. Entusiasmado com a qualidade da formação e com os resultados proporcionados, foi ele quem incentivou as pessoas das demais cooperativas a fazer o curso e motivou o Sescoop/PR a implementar o projeto piloto. "É um curso muito bom, de um nível elevado e importante para o crescimento

Rodolfo Antônio Bonetti:
aprendizado que faz a diferença



pessoal e profissional. Ele está contribuindo muito para o desenvolvimento das minhas atividades como agricultor e gestor da cooperativa. Por eu ter aproveitado bem, me senti na obrigação de divulgá-lo", afirmou Nadal.

Para o analista do Sescoop/PR, Rodolfo Antônio Bonetti, que concluiu o curso há dois anos, foi a oportunidade de ingressar no ensino superior e de avançar na carreira profissional. "Comecei no Sescoop há cerca de dez anos como auxiliar. Depois, passei a assistente de treinamento e, por ter concluído a graduação, foi possível eu assumir o cargo de analista após ser classificado no processo seletivo realizado no ano passado. Logo no início das aulas, a impressão que eu tinha sobre cursos a distância foi desfeita. Imaginava que era algo fácil mas, ao começar a estudar, percebi que era extremamente sério e com muito conteúdo. O aprendizado que obtive está fazendo muita diferença em minha vida", frisou Rodolfo.

Excelência em sistemas de ensino

A Unisul é uma instituição educacional sem fins lucrativos, fundada há 46 anos e cuja mantenedora é uma fundação vinculada à universidade. Possui quatro campi instalados nos municípios de Tubarão, Araranguá, Palhoça e Florianópolis. Já a Unisul Virtual está em funcionamento desde 2002 e hoje soma 12 mil alunos matriculados no Brasil e em outros países.

Oferece 23 cursos de graduação, entre bacharelado, licenciatura e tecnólogo, e outros 18 de pós-graduação. É reconhecida nacionalmente por ter desenvolvido um dos melhores sistemas de ensino aprendizagem

a distância, com diversos cursos bem avaliados pelo MEC, entre eles, o de Administração, classificado em 38º lugar entre todos os oferecidos nessa modalidade no Brasil no último Enade - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes.

Já o curso de Filosofia se destaca por possuir o maior número de alunos entre os demais existentes no país, 600 ao todo. O curso de tecnólogo em gestão de cooperativa é ofertado pela Unisul desde 2006. Foi iniciado em parceria com o Sescoop/SC e já diplomou 400 estudantes de Santa Catarina e demais estados brasileiros.

Pensar nas pessoas, é pensar num futuro melhor para todos!

ESTA É A NOSSA MISSÃO.

A Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus, com sede no município da Lapa (PR), há 58 anos ao lado do homem do campo garante o sucesso da cadeia do agronegócio nas regiões onde atua.

Com o trabalho sério, ético e organizado, a cooperativa colabora de forma direta para o desenvolvimento sócio-econômico regional.

Presente em 12 municípios com 19 estruturas de atendimento, a cooperativa presta os mais diversos serviços para seus 3.700 cooperados.

Por tudo isso, a cada ano que passa, a Bom Jesus apresenta avanços significativos no seu balanço econômico e social, sempre com olhos voltados para a promoção do ser humano.



COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL BOM JESUS



Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus

E-MAIL: bomjesus@bj.coop.br • SITE: www.bj.coop.br

TELEFONE: 41.3622-1515 • FAX: 41.3622-1901 • ENDEREÇO DA SEDE: RODOVIA DO XISTO BR 476 km 198



Formação em alta

Em sintonia com as exigências de mercado, cooperativistas aumentam presença nos cursos de MBAs e pós-graduação

Em busca de diferenciação e de uma possível ascensão profissional, funcionários de cooperativas estão ampliando a busca por MBA's e pós-graduações. Segundo balanço anual do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná (Sescoop/PR), consolidado em fevereiro deste ano, foram abertas no ano passado 15 novas turmas de MBAs e pós-graduação, cinco a mais em relação ao ano anterior. Ao todo 573 alunos, de várias regiões do Estado, iniciaram aulas em diversas áreas. Os investimentos em MBAs e cursos de pós-graduações totalizaram em 2010 a expressiva soma de R\$ 5.871.000,00, montante 62% superior em relação a 2009.

Um dos destaques na busca por essa modalidade de curso é o ramo crédito que vem ampliando a parceria com o SESCOOP/PR na realização de projetos de formação. Para atender às demandas das cooperativas de crédito, em 2009 foram abertas duas turmas de MBA em Gestão Financeira para Cooperativas de Crédito, uma em Cascavel e outra em Londrina, e um MBA Executivo em Varejo Bancário, em Curitiba. Em 2010 foram iniciadas mais duas turmas, desta vez, direcionadas especificamente para o Sis-

tema Unicred, um dos três grandes sistemas de crédito cooperativo organizados no Brasil originado junto às cooperativas do sistema Unimed e integrado por profissionais da área de saúde. No Paraná, o Sistema Unicred é formado por 6 cooperativas filiadas: Unicred Norte do Paraná (Londrina), Unicred Campos Gerais (Ponta Grossa, Unicred do Iguazu (Pato Branco), Unicred Francisco Beltrão (Francisco Beltrão), Unicred Oeste do Paraná (Cascavel), e a Unicred Pioneira do Paraná (Toledo).

“Temos aumentado ano a ano o treinamento interno”, revela o presidente da Unicred Norte Paraná, Álvaro Jabur, demonstrando a intenção da Unicred em apostar na capacitação para aprimorar seus serviços e ampliar sua fatia de mercado. Segundo o dirigente, a busca por conhecimento e formação profissional que resulta disso contribui para que as pessoas sejam pró-ativas, tenham criatividade e espírito empreendedor. “Isso se reflete no ambiente interno e também nos resultados da cooperativa”, garante Jabur.

Ferramenta importante - Para o presidente da Central Sicredi PR, Manfred Dasenbrock, a atuação do SESCOOP

é um diferencial importante do cooperativismo, porque contribui para a profissionalização das cooperativas e, consequentemente, garante a perenidade dos empreendimentos. Opinião semelhante é compartilhada pelo presidente do Sicoob Paraná, Jefferson Nogaroli. “Nós estamos muito contentes com o resultado da parceria com o SESCOOP e queremos ampliá-la porque as pessoas são a alma das cooperativas e, se não tivermos gente boa e preparada, não iremos produzir bem. Desta forma é importante capacitá-las e o SESCOOP é a melhor ferramenta para isso”, comenta Nogaroli.

Os números mostram que o SESCOOP vem cumprindo com êxito seu papel no processo de formação pessoal e profissional do público ligado ao cooperativismo no Paraná. De acordo com o relatório de 2010, a realização de eventos superou a meta projetada para o ano. Aconteceram no período 4.271, sendo 984 de promoção social e 3.289 com foco na formação profissional. O número é 34,7% maior em relação ao ano anterior. Também houve um crescimento de 22% nas participações, que passaram de 102.332 em 2009 para 123.775 mil em 2010.

CURSOS EM ANDAMENTO

NOME	INSTITUIÇÃO	LOCAL	CH	VALOR (R\$)	Alunos
MBA Executivo em Varejo Bancário	Estação Buss. Sch.	Curitiba	380	312.000,00	32
MBA em Engenharia e Gestão da Produção - ROS	Estação Buss. Sch.	Medianeira	384	349.000,00	45
Pós-graduação em Gestão da Cadeia Avícola	TUIUTI	Cascavel	390	307.800,00	23
Pós-graduação em Fertilidade e Nutrição de Plantas	UEM-ITAM	Campo Mourão	462	400.000,00	39
MBA Executivo em Gestão Estratégica de Pessoas	FGV/ISAE	Londrina	432	401.000,00	32
MBA Executivo em Gestão de Negócios - RNN	FGV/ISAE	Maringá	432	401.000,00	40
MBA em Gestão Financeira para Cooperativa de Crédito-UNIC	FGV/ISAE	Londrina	432	435.000,00	40
MBA em Gestão Financeira para Cooperativa de Crédito-UNIC	FGV/ISAE	Cascavel	432	438.000,00	40
MBA Executivo em Gestão Empresarial - Unimed Lna	FGV/ISAE	Londrina	432	405.000,00	40
MBA Executivo em Gestão Empresarial - RNN	FGV/ISAE	Londrina	432	405.000,00	40
MBA em Gestão Estratégica do Capital Humano	FGV/ISAE	Cascavel	432	403.000,00	40
MBA em Gestão do Agronegócio	FGV/ISAE	Agraria	432	435.000,00	40
MBA em Gestão Estratégica de Negócios	FGV/ISAE	M.C.Rondon	432	402.000,00	40
MBA em Gestão Estratégica de Negócios	FGV/ISAE	São João	432	404.000,00	40
Pós-graduação em Fertilidade e Nutrição de Plantas	UEM-ITAM	Cascavel	462	400.000,00	40
Curso de Pós-graduação em Gestão de Cooperativas	PUCPR / FADEP	Pato Branco	375	285.200,00	34

Fonte: GDH Sescop/PR



Sementes de:

- Soja
- Trigo
- Aveia
- Feijão

Tecnologia e Produtividade

Uma Boa safra começa aqui



FÓRUM

discute diretrizes do novo governo

As diretrizes da política ambiental do novo governo do Estado estiveram em debate na primeira reunião de 2011 do Fórum de Meio Ambiente, que reúne profissionais especializados de 30 cooperativas paranaenses e é coordenado pela Ocepar. O evento, realizado dia 16 de fevereiro, em Curitiba, contou com a participação do secretário de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Sema), Jonel Nazareno Iurk, e dos presidentes do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Luiz Tarcísio M. Pinto; do Instituto das Águas, Márcio Fernando Nunes, e do Instituto de Terras, Cartografia e Geociências (ITCG), Amílcar Cavalcante Cabral, além de técnicos e assessores do Sistema Sema.

"Além de conhecer as políticas públicas que devem ser implantadas na área ambiental, o fórum teve o propósito de promover uma aproximação do setor cooperativista com o governo", explicou o coordenador do Fórum, engenheiro agrônomo Silvio Krinski.

De acordo com o secretário do Meio Ambiente, o objetivo do governo do Estado é estabelecer um canal permanente de relacionamento com os demais segmentos da sociedade. "A prioridade é abrir um diálogo imediato com todos os

setores, especialmente com o setor produtivo. Temos uma pauta bastante extensa para discutir e encontrar soluções que venham ao encontro dos anseios dos produtores rurais, sem perdermos o foco na questão ambiental", frisou Iurk.

O secretário disse ainda que o Paraná vai constituir um grupo de trabalho visando obter uma posição única em relação ao Código Florestal, cujo projeto tramita no Congresso Nacional, e que será encaminhado aos parlamentares paranaenses. "Os técnicos do sistema Sema estarão reunidos com os profissionais da Ocepar e da Faep para buscar consenso em pontos que dizem respeito às maiores demandas do Paraná, envolvendo basicamente a questão da APP (Área de Preservação Permanente) e da reserva legal, que é um fator preponderante até para viabilizar financiamento, enfim, colocar os produtores dentro da legalidade plena", completou Iurk.

No Fórum, o presidente do IAP explicou as novas regras que dizem respeito à tramitação de processos de averbação de reserva legal, padronização da documentação para licenciamento ambiental, regularização de áreas urbanas e rurais e fiscalização. "O setor produtivo é um dos maiores usuários dos serviços

Sistema Ocepar convida os responsáveis pela política ambiental no Paraná para debater os rumos traçados para os próximos anos

prestados pelo IAP e o diálogo é fundamental para o bom funcionamento do instituto", enfatizou Tarcísio.

Já o diretor-presidente do Instituto das Águas ressaltou a necessidade do governo voltar a investir em iniciativas ligadas aos recursos hídricos. Ele apresentou o projeto "Proesas", que engloba ações de preservação ambiental e melhorias nas condições de vida dos produtores rurais. Nunes salientou a importância da portaria que garante a autodeclaração da outorga de água para uso insignificante, que desburocratizou o processo de crédito rural.

De acordo com o coordenador de Recursos Hídricos da Sema, Eduardo Gobbi, alternativas estão sendo estudadas dentro de uma política de gestão, no sentido de viabilizar o pagamento por serviços ambientais aos agricultores paranaenses.

Programação - O Fórum também debateu as perspectivas das instituições financeiras relacionadas à concessão de crédito diante das exigências ambientais legais, com a presença de representantes de diversos agentes financeiros, como Banco do Brasil, Sicredi, Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), Credicorol e Credicoamo.

Evento também teve o objetivo de promover maior aproximação com o setor cooperativista



Menos

burocracia

para captar água

Portaria do governo estadual torna mais rápida a emissão de autorização para produtores que utilizem no máximo 43 mil litros por dia

O governador Beto Richa assinou em 31 de janeiro portaria que desburocratiza e torna mais rápido o processo de emissão de autorização para captação de água, necessário em pedidos de financiamento junto a instituições financeiras. A medida beneficia milhares de produtores rurais de pequeno porte do Paraná.

O termo de auto-declaração de uso independente de outorga é válido para as captações e derivações não tratadas até o limite de 43 mil litros de água por dia, considerada como de uso insignificante, nos termos de resoluções da Secretaria de Estado do Meio Ambiente. A medida conta com o apoio da Ocepar, Banco do Brasil e Faep.

Segundo a nova regra, o próprio produtor declara que faz uso de pouca água para suas atividades e apresenta ao banco, que não mais pedirá uma outorga definitiva. “São centenas de milhares de pessoas que precisam da água para uso doméstico, para a criação de animais, produção de leite, mas que dependiam de um processo burocrático junto aos órgãos públicos para obter até um pequeno custeio de produção”, disse o secretário da Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara. De acordo com informações do Instituto de Águas do Paraná, em janeiro havia 6.000 pro-

cessos de pedidos de outorga emperrados há mais de dois anos. A legislação obriga as instituições financeiras a pedir a outorga para todos os produtores, que no Paraná são aproximadamente 400 mil.

Antes dessa portaria, para atender a legislação, o agricultor que buscava um financiamento precisava fazer um pedido formal e conseguir a outorga de água, que poderia demorar vários meses ou anos.

Ocepar participa do Águas do Amanhã

O superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, participou na tarde de 22 de fevereiro de mais uma edição do Fórum Águas do Amanhã, no Teatro HSBC, em Curitiba. O evento - o segundo de uma série de quatro encontros técnico-temáticos promovidos pelo Grupo Paranaense de Comunicação (GRPCo) -, reuniu entidades ligadas a indústria, agropecuária, comércio e serviços para discutir a gestão da água na bacia do Alto Iguaçu. Ricken apresentou aos participantes as ações ambientais que o cooperativismo paranaense realiza, em específico os projetos do ramo agropecuário. Recuperação

e preservação de nascentes, plantio de mata ciliar, reaproveitamento de água, recolhimento de embalagens de agroquímicos, reutilização de dejetos, por meio de biodigestores, além de abrangentes programas de conscientização ambiental voltados às crianças e jovens. O Água Viva, programa de recuperação e preservação de nascentes da Coopavel, foi um dos exemplos bem sucedidos apresentados durante o evento do GRPCo. Laercio Boschini, engenheiro agrônomo da cooperativa, explicou aos participantes do fórum os detalhes do projeto, criado em 2004 e que já recuperou cerca de 7 mil minas de água.

Parceria com sotaque holandês

Participação do Rabobank no capital do Banco Cooperativo deverá ampliar os negócios do Sicredi

O Sicredi (Sistema de Crédito Cooperativo) está selando parceria com o Rabobank, uma das instituições financeiras mais seguras do mundo, com o menor risco na classificação de rating de crédito, atribuído por importantes agências internacionais. O banco, de origem holandesa, terá participação de 30% no capital do Banco Cooperativo Sicredi S.A, por meio do Rabo Financial Institutions Development, braço de desenvolvimento do grupo holandês.

A proposta de decreto que reconhece como de interesse do governo brasileiro a participação estrangeira de até 49% no capital do Banco Cooperativo Sicredi foi aprovada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) no dia 27 de janeiro. Agora, falta apenas ser sancionada pela presidente da República, Dilma Rousseff, conforme previsto no artigo 52 do Ato das Disposições Constitucionais transitórias.

A Sicredi Participações S.A, responsável pela coordenação da definição dos objetivos estratégicos e econômico-financeiros do Sistema e cujos recursos são detidos em sua totalidade pelas Cooperativas de Crédito e Centrais de Cooperativas de Crédito que integram o Sicredi, terá participação majoritária de 70% do capital do Banco Cooperativo Sicredi.

Na avaliação do presidente da Central Sicredi PR/SC e da Sicredi Participações S/A, Manfred Dasenbrock, essa parceria vai potencializar a credibilidade e a solidez do Sistema Sicredi. "É algo que temos sonhado há décadas e que deverá propiciar uma

grande troca de aprendizado, já que as cooperativas brasileiras terão acesso à experiência internacional do grupo holandês, que possui grande know how. Também representa a expansão dos negócios do Sicredi, com ampliação de limites, implantação de novas linhas e de novos produtos e serviços, especialmente no segmento do agronegócio, área que concentra mais de 80% das operações do Rabobank", afirmou. Temos muito a construir juntos", completou Manfred.

Rabobank – O Rabobank foi criado em 1972, a partir da união de duas organizações centrais holandesas: as Associações de Cooperativas dos Bancos Raiffeisen e do Banco de Crédito da Cooperativa Central de Produtores Rurais. Atualmente, o grupo é um dos principais fornecedores mundiais de serviços financeiros para a indústria de alimentos e o agronegócio. Com sede em Utrecht, na Holanda, o Rabobank possui cerca de 9 milhões de clientes, 59 mil funcionários e está presente em mais de 41 países.

Sicredi - O Sicredi é um conjunto de 124 cooperativas de crédito, integradas horizontal e verticalmente. A integração horizontal representa a rede de unidades de atendimento (mais de 1.000 unidades de atendimento), distribuídas em 11 estados, abrangendo 877 municípios. No processo de integração vertical, as cooperativas estão organizadas em cinco Cooperativas Centrais, uma Confederação, uma Fundação e um Banco Cooperativo.

O presidente da Central Sicredi PR/SC, Manfred Dasenbrock (à esq), ao lado do representante do Rabobank, Kees Beijer



Foto: Assessoria Sicoob



Marca Sicoob é unificada

Uma nova identidade visual está sendo adotada por todas as unidades de atendimento do Sistema, reforçando o sentimento de integração

O PAC Itália, do Sicoob Cascavel, e o PAC do Sicoob Norte do PR, em Assaí (no detalhe), já adotaram a nova identidade visual

Juntos sob uma mesma bandeira. É com essa máxima que o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob) vê a adaptação integral das unidades de atendimento à nova marca. Lançada em 2010, a identidade visual estará, até 2014, estampada em todas as cooperativas de crédito do Sistema, gerando maior visibilidade e reconhecimento por parte do público com relação aos serviços e produtos oferecidos.

A adequação visual, denominada roll out, das sedes e unidades de atendimento, é importante para a consolidação da nova identidade do Sicoob. Parte das cooperativas centrais e singulares em todo o país já deu o pontapé inicial e começou a mudança. Mesmo tendo pela frente quatro anos de adequação, a agilidade no proces-

so, neste momento, é de suma importância, visto que o alinhamento visual de todas as cooperativas possibilitará ao associado sentir-se parte integrante do Sistema.

Após ser apresentada, a nova marca do Sicoob passou por ajustes. O conceito da identidade visual, contudo, permanece o mesmo: refletir o desenvolvimento, a evolução, o crescimento, a união e a solidez do maior sistema de cooperativas de crédito do país, formado por dois milhões de cooperados, mais de 15 mil funcionários e cerca de 7.200 dirigentes.

A proposta desse design é mostrar a composição do Sistema, formado por entidades complementares entre si: uma Confederação, um Banco, 14 Centrais, 576 singulares, 1.324 PACs e 1.895 Postos de Atendimento.

Para divulgar e integrar as Centrais no processo de implantação da nova marca, foi elaborado o Manual da Identidade Sicoob (MIS). As adequações do manual foram feitas pelo Comitê de Marketing – formado pelos responsáveis das áreas de comunicação e marketing das Centrais. O MIS apresenta informações sobre conceitos e forma de utilização, entre outros aspectos relacionados à marca.

No Paraná, a adequação da nova marca já começou e deve ser concluída até o fim do primeiro semestre de 2011, com todas as cooperativas do estado em conformidade com o novo padrão visual. Essa iniciativa teve um resultado otimista no estado, pois a união e o alinhamento da marca trazem força e reforçam o sentimento de integração para todos.

Desenvolvendo PESSOAS para aprimorar o negócio

Foto: Assessoria Unimed PR



Grupo multidisciplinar define os próximos rumos do Núcleo de Desenvolvimento Humano da Unimed Paraná

Impulsionar o cooperativismo em todo o Estado, colocando a gestão do conhecimento como um fator de desenvolvimento do negócio Unimed. Essa é uma das metas do Núcleo de Desenvolvimento Humano (NDH) da Unimed Paraná que, em 2010, passou a ser formado por um grupo multidisciplinar que discute as melhores formas de disseminar a educação cooperativa pelo Paraná, atingindo as singulares, dirigentes, colaboradores, médicos cooperados, beneficiários e a comunidade em geral. O grupo é responsável pelo planejamento, organização, execução e monitoramento das atividades educativas da organização.

“Estamos discutindo uma forma de gerenciar o conhecimento existente no Sistema para que ele chegue a todos os públicos”, explica o diretor de Projetos da Unimed Paraná, William Procópio dos Santos. Até o momento, as singulares estavam sendo estimuladas a criar Núcleos locais, abrangendo principalmente os médicos cooperados. “A partir de agora, passaremos a ter uma atuação mais completa, para despertar em todos

os públicos envolvidos a importância de desenvolvimento do conhecimento e do espírito do cooperativismo dentro do Sistema”, afirma Santos.

“O sistema Unimed precisa de uma forte consolidação dos princípios cooperativistas. Nessa questão, o NDH é o responsável por viabilizar e orientar as ações que permitam concretizar essa filosofia na gestão das singulares. A implementação disso não cabe somente à Unimed Brasil, mas também às Federações e às singulares”, diz o gerente-geral de Serviços da Unimed Paraná e um dos coordenadores do Núcleo, Rodolfo Garcia Maritano.

Segundo ele, agora é o momento de aprofundar os relacionamentos com os públicos-alvos do NDH, rever a missão, visão e valores, além de elaborar ações para atingir os resultados que permitam o crescimento profissional, social e econômico dos médicos cooperados. “Precisamos manter uma agenda de ações que impactem no cotidiano, estimulando os públicos a participarem da educação cooperativista. É essa a

O coordenador médico do NDH da Unimed Paraná, Roberto Menoli, foi quem incentivou, em 2010, a implementações de ações para desenvolver competências no âmbito cooperativista

única forma de ter todos atuando dentro de uma mesma filosofia e cultura”, analisa Maritano.

O coordenador médico do NDH da Unimed Paraná, Roberto Menoli, foi, até o ano passado, o incentivador das ações para desenvolver competências no âmbito cooperativista em todo o estado. “Fizemos um trabalho intenso com as singulares para tornar a Unimed cada vez mais uma promotora de saúde, com compromissos éticos baseados no cooperativismo – ou seja, sem se deixarem contaminar pela preocupação única e exclusiva com o lucro”, afirma.

Segundo Menoli, uma ação importantíssima que será mantida em 2011 é o estímulo à reformulação do processo de admissão de novos cooperados. “Para fazer parte de uma Cooperativa Unimed, o médico precisa estar consciente de suas responsabilidades sociais e compromissos com a saúde. Para isso, a singular precisa fornecer as bases e ter a certeza de que o profissional que vai passar a fazer parte do grupo deve trabalhar para o bem comum”, explica.



Foto: Assessoria Copacol



Foto: Assessoria Uniodonto Curitiba

Intercooperação:

Uniodonto e Copacol selam parceria

Cultura semelhante de trabalho e custo reduzido contribuíram para que as duas cooperativas fizessem o acordo que vai beneficiar 1.200 pessoas

A Uniodonto Curitiba fechou contrato com a Copacol, primeira Cooperativa do Oeste do Paraná, passando a atender, neste primeiro momento, 1.200 beneficiários, entre colaboradores e dependentes.

A Copacol foi fundada no dia 23 de outubro de 1963, no Distrito de Cafelândia, até então pertencente ao município de Cascavel, mas hoje emancipado.

Elias Venancio Diniz, do setor de gestão de pessoas da Copacol, conta que a Uniodonto foi escolhida porque também é uma cooperativa e tem uma cultura de trabalho semelhante. "Outro aspecto relevante e decisivo, porém de grande impacto para os beneficiários, foi o custo reduzido em relação a outros convênios", explica.

Para ele, o objetivo é oferecer qualidade aos associados, pois "a Uniodonto tem grande credibilidade perante os cirurgiões-dentistas e beneficiários". Ele ressalta que a quantidade de colaboradores que irão aderir ao plano deverá aumentar nos próximos dias devido à divulgação por

meio de folders explicativos, entregues no final do expediente industrial. "Com isso, vamos fortalecer esta parceria e oferecer qualidade aos funcionários", diz.

O contrato entrou em vigor no dia 1.º de março e nos primeiros dias um consultor comercial da Uniodonto Curitiba esteve percorrendo diversos setores da cooperativa para dar mais informações a respeito do plano e tirar dúvidas dos colaboradores.

Para o gerente administrativo financeiro da Uniodonto Curitiba, Jeferson Squioquet, é uma grande satisfação poder atender a Copacol, já com um grande número de vidas no plano. Ele explica que o contrato irá abranger Cafelândia e diversos outros municípios da região onde a Copacol tem entrepostos. "Vamos colocar toda nossa estrutura à disposição da cooperativa, com o objetivo de prestar o melhor atendimento possível a todos", ressalta.

Squioquet observa ainda que toda a tecnologia disponível aos cirurgiões-

dentistas cooperados, de outras localidades do estado, como liberações online – em que o beneficiário não precisa se deslocar para ter uma guia de atendimento liberada, pois isso pode ser feito do próprio consultório – estará disponível a todos os profissionais cooperados não só de Cafelândia, mas também de outras localidades atendidas pelo contrato. "Isso irá facilitar muito para todos e proporcionará qualidade nos atendimentos", diz Squioquet.

A Copacol está no mercado externo há mais de 25 anos e hoje seus produtos estão presentes nos cinco continentes e nos principais e mais exigentes mercados. O sistema de gestão da cooperativa é o que garante a qualidade e segurança dos produtos, estando estes certificados e reconhecidos no mundo todo. É a 8.ª maior empresa em processamento de carne de frango, ocupa a 10.ª posição entre as que mais exportam o produto no Brasil e tem mais de cinco mil clientes domésticos ativos nesse mercado.

Presidente da Faciap é empossado em Curitiba

Cerca de mil pessoas prestigiaram a posse de Rainer Zielasko na presidência da Faciap (Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná). A solenidade aconteceu no dia 21 de fevereiro, em Curitiba. Eleito em outubro de 2010, Zielasko assumiu o cargo no último mês de janeiro. "Vieram pessoas de todo o Estado e houve também a presença maciça de autoridades, como o próprio governador com toda a sua equipe, deputados federais, estaduais, o ministro das Comunicações Paulo Bernardo, a senadora Gleisi Hoffmann, e lideranças empresariais, entre as quais, o presidente da Ocepar João Paulo Koslovski. Isso tudo nos enche de orgulho mas, por outro lado, representa uma responsabilidade muito grande no sentido de atender as

expectativas do empresariado", afirmou Zielasko

Fundada em 1959, a Faciap está presente em 75% dos municípios do Paraná, por meio de 288 associações comerciais e 12 coordenadorias regionais, representando os interesses de mais de 50 mil empresários. Rainer Zielasko é industrial do ramo de têxtil e uma importante liderança do movimento associativista da região Oeste do Paraná. É diretor da Fiasul, no município de Toledo, e em 2005 passou a ser coordenador do comitê das fiações e membro do Conselho de Administração da ABIT - Associação Brasileira das Indústrias



Foto: Assessoria Faciap

Têxteis. Zielasko também é conselheiro de Administração Sicoob Central Paraná, representando o Sicoob Oeste.

Prêmio Valores do Paraná 2010

O presidente da Cooperativa Agroindustrial Lar, Irineo da Costa Rodrigues, foi agraciado com o Prêmio Valores do Paraná 2010, concedido pela Faciap com o objetivo de reconhecer empresários do Estado que, com sua trajetória empreendedora, tenham realizado ações relevantes para o desenvolvimento econômico e social do Paraná.

Rodrigues conquistou a premiação na Categoria Agronegócio. Também foram agraciados em 2010 os

empresários Eduardo Rubens de Andrade, da Rosibrás Comercial Atacadista de Bebidas e Alimentos Ltda (categoria Comércio); Maurício Gehlen, da Podium Alimentos (categoria Indústria); e o governador Beto Richa (categoria Hours Concours), que recebeu o prêmio pela doação do terreno para a construção da sede própria da Faciap, quando ainda era prefeito de Curitiba.



Foto: Rubens Nemitz Jr.

Sicredi/Entre Rios é inaugurado

O Sistema Sicredi ganhou mais uma unidade no Paraná. Foi inaugurado no dia 29 de janeiro a Unidade de Atendimento do Sicredi em Entre Rios. Esta é a décima unidade da Sicredi Terceiro Planalto e a terceira do município de Guaparuva. Localizada na colônia Vitória, a cooperativa de crédito funciona num es-

paço cedido pela Agrária. Sua atuação é focada no desenvolvimento do crédito, na captação de recursos e no desenvolvimento da comunidade. "Era um sonho antigo fazer parte dessa comunidade e, com a eminência da autorização do Bacen para atuarmos como cooperativa de crédito de livre admissão de associados, onde pode-

remos associar pessoas de qualquer ramo de atividade (ao contrário do que ocorria onde só associávamos pessoas ligadas a atividades rurais), isso veio a calhar, pois entendemos a importância que Entre Rios tem para nosso município", comenta o presidente da Sicredi Terceiro Planalto, Adilson Primo Fiorentin.

Imigração Holandesa comemora centenário

A Associação do Parque Histórico de Carambeí, a Cooperativa Agroindustrial Batavo e a Prefeitura de Carambeí lançaram, no dia 23 de fevereiro, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, durante coletiva de imprensa, a programação das festividades do Centenário da Imigração Holandesa no Brasil. No Paraná, o calendário de eventos envolve as cidades de Carambeí, Castro e Arapoti. Um dos pontos altos da programação será a inauguração, em abril, do Parque Histórico de Carambeí, um espaço que mostrará em detalhes a trajetória da colonização

holandesa no Paraná. "A história da imigração caminhou junto com o cooperativismo e a produção de leite", lembrou Dick Carlos de Geus, presidente da Associação do Parque Histórico de Carambeí. Também participaram da coletiva o assessor da diretoria do Sistema Ocepar, Wilson Thiesen, que na oportunidade representou o presidente, João Paulo Koslowski, o secretário estadual da Fazenda, Luiz Carlos Hauly, o presidente da Batavo, Renato Greidanus, o presidente da Castrolanda, Frans Borg, e o prefeito de Carambeí, Osmar Rickli.



Foto: Assessoria Ocepar

Ano Internacional do Cooperativismo

"Cooperativas Constroem um Mundo Melhor", foi o slogan escolhido oficialmente pela Organização das Nações Unidas (ONU) para celebrar o Ano Internacional das Cooperativas, em 2012. O diretor geral da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), Charles Gould, disse que o slogan transmite uma imagem de modelo baseado em valores e que ambos os aspectos de desenvolvimento econômico e social das cooperativas coincidem com os princí-

pios cooperativos. O slogan, em inglês, "International Year of Cooperatives 2012: Co-operative enterprises build a better world" foi traduzido para os seis idiomas oficiais da ONU. Para o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, o tema sugere ações que tenham por objetivo mostrar as empresas cooperativas e sua possibilidade de desenvolvimento inclusivo, tais como: ações de empoderamento feminino, inclusão de jovens e oportunidades de empregos, encorajando

do o empreendedorismo e mostrando o cooperativismo como instrumento minimizador da pobreza.



Curso de coaching com psicodrama

Coordenadores do Programa Cooperjovem nas cooperativas do Paraná e representantes de escolas parceiras e das secretarias municipais de Educa-

ção participaram, entre os dias 15 e 17 de fevereiro, do curso sobre coaching com psicodrama, promovido pelo Sescop/PR na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. "Nós vamos sair daqui mais fortalecidas. Esse curso mostrou um novo modelo de liderança e diferentes formas de abordar e difundir o cooperativismo", afirmou a coordenadora do Cooperjovem na Cooperativa Copagrill, Cremilde Andreolli.

Homenagem – No primeiro dia do evento, Cremilde entregou ao gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leonardo Boesche, e à coordenadora estadual do Programa

Cooperjovem, Vanessa Christófoli de Castro, um troféu do Sescop Nacional homenageando o Sescop/PR pela participação no 3º Prêmio Professor Coopejovem, ocorrido no ano passado. A professora paranaense Sônia Antunes Caregnato, da Escola Municipal 25 de março, de Marechal Cândido Rondon, ficou em terceiro lugar no concurso e foi premiada com a atividade intitulada "Brinquedos com materiais recicláveis", que envolveu todos os alunos do ensino fundamental da escola. Cremilde participou da solenidade de premiação, em Brasília, e ficou com a incumbência de repassar o troféu ao Sescop/PR.

Foto: Assessoria Ocepar



Paraná recebe missão de agricultores norte-americanos



Uma missão de 20 pessoas, entre diretores, executivos e produtores ligados à Illinois Soybean Association (ISA), organização norte-americana que congrega dois mil sojicultores de Illinois, realizou uma visita técnica ao Paraná. O grupo permaneceu no Estado de 29 de janeiro a 09 de fevereiro,

período em que visitou o Porto de Paranaguá, a Ocepar, Faep, Seab, Fundação ABC, Castrolanda e propriedades rurais da região dos Campos Gerais. No dia 07 de fevereiro, eles também prestigiaram o Show Rural Coopavel. Na Ocepar, a missão foi recepcionada pelo gerente de Desenvolvimento Humano

do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche. Foi a primeira vez que os representantes do ISA visitaram o Paraná. O grupo estava acompanhado do consultor em cooperativismo, Nadriel Kowalski, e do coordenador do curso de Agronomia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Cláudio Puríssimo.

Canadenses - A Ocepar também recebeu, no dia 09 de fevereiro, a visita de um grupo de 24 canadenses, formado em sua maioria por casais de agricultores, que esteve no Brasil conhecendo o sistema agropecuário brasileiro. Os dados do cooperativismo paranaense foram apresentados pelo analista técnico e econômico da Ocepar, Robson Mafioletti.



Cooperativa italiana apresenta projeto

Um projeto de desenvolvimento social, econômico e cultural que prevê o aporte de recursos financeiros, transferência de tecnologia, formação de jovens e intercâmbio entre técnicos e produtores foi apresentado por representantes da Cooperativa italiana Aposcaligera de Verona, que estiveram na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, no dia 28 de janeiro. Eles estavam acompanhados de um tradutor e de um agente de desenvolvimento de Verona no Brasil. O grupo foi recebido pelo engenheiro agrônomo Silvio Krinski, da Gerência Técnica e Econômica da Ocepar. A Cooperativa Aposcaligera é a maior produtora de morango da Itália e da Europa.

São cerca de 50 mil toneladas ao ano, sendo que 80% desse total é exportado para a Suíça, Alemanha e Áustria. Também se destaca pelo alto investimento em pesquisa, com o desenvolvimento de novas variedades que alongam o ciclo de produção e que alcançam alta produtividade. A cooperativa possui 400 sócios e emprega de três a cinco mil pessoas. Produz ainda outras frutas como maçã e

kiwi, além de hortaliças como pimentão, berinjela e abobrinha.



Purity

equilíbrio



*Equilibre dias de sol e chuva.
Equilibre trabalho e lazer.
Equilibre horas no trânsito e
caminhadas ao ar livre.
Equilibre momentos de tensão
com risadas sem motivo.
Equilibre seu corpo.
Equilibre sua mente.
Equilibre. Cuide de você!*

*Experimente a Nova
Linha Purity Equilíbrio*

purity.com.br

BBS é Orgânico

ESCOLHA O QUE É NOSSO



**ONDE TEM COOPERATIVA, TEM QUALIDADE.
SE É DO PARANÁ, TODO MUNDO GANHA.**

Quando você compra um produto ou utiliza um serviço de uma Cooperativa do Paraná, você não está apenas comprando ou utilizando um serviço ou produto de qualidade. Você está contribuindo para movimentar a nossa economia. Porque os produtos e serviços das Cooperativas do Paraná têm uma garantia que nenhum outro tem. A garantia de origem. A garantia da qualidade que você conhece.



RPC

REDE PARANAENSE DE COMUNICAÇÃO